

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA
AGRÁRIA –PRONERA
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA-
FETAGRI
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TURMA PEDAGOGIA DO CAMPO 2006**

GEOVANE PINTO DOS SANTOS

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES
TRABALHO REALIZADO NA Escola Campo Dourado, no
Assentamento Campo Dourado em Rondon do Pará/PA.**

**MARABÁ
2013**

GEOVANE PINTO DOS SANOS

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES;

**O trabalho realizado na escola Campo Dourado,
no Assentamento Campo Dourado em Rondon do
Pará/PA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado á banca examinadora do Curso de Pedagogia do Campo da Universidade Federal do Pará, como pré-requisito de avaliação do Trabalho de conclusão de Curso. Orientadora profa. Msc. Cleide Pereira dos Anjos

MARABÁ
2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho inteiramente a memória de minha querida mãe, que dorme nos braços do senhor Jesus, que muito me ajudou a chegar a onde estou, que Deus a tenha colocado em suas mãos o fruto do seu trabalho prestado a ele; “bem aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras (no sangue do cordeiro) para que lhes assista o direito a árvore da vida, e entrem na cidade santa pelas portas” Ap, 22.14.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a quem devo grande parte da minha formação educacional que é a minha família, que sempre esteve comigo nas horas mais difíceis da minha formação me incentivaram para poder superar os desafios encontrados. Em primeiro lugar dou graças a Deus por ter me concedido saúde e perseverança para concluir esta formação, e em segundo ela que me ajudou e me educou para enfrentar as dificuldades da vida, dedico este trabalho e reitero o meu respeito, minha admiração, minha gratidão a toda a minha família que nunca me disseram não, mas sempre disseram vá em frente que você vai conseguir lute pelos seus sonhos.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| Capítulo I: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSOR DO CAMPO: a formação é um sonho possível para o educador do campo..... | 12. |
| 1. O professor da escola camponesa: experiências e formação para o exercício da docência..... | 18 |
| 2. A formação dos alunos do campo e as necessidades do seu contexto cultural de vida..... | 20 |
| 3. Dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos do campo no seu contexto de formação..... | 22 |
| CAPITULO II: A autobiografia na formação pedagógica: contribuições pessoais para enriquecimento da formação profissional..... | 24 |
| 1. Os primeiros passos nas leituras: aprendendo para amadurecer e sobreviver..... | 27 |
| 2. Minha ida para Belém..... | 29 |
| Capítulo III: A educação do campo como recurso para o desenvolvimento das comunidades camponesas..... | 31 |
| 1. Educação do campo e para o campo..... | 35 |
| Capítulo IV: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES NA AREA RURAL: o trabalho realizado na escola Campo Dourado em Rondon do Pará/PA..... | 39 |
| 1. Concepção de formação continuada para os educadores..... | 40 |
| 2. Qual a importância da formação continuada para o educador?..... | 41 |
| 3. O que a formação continuada representa para você no dia a dia do seu trabalho?..... | 42 |
| 4. Em que a formação continuada pode contribuir na prática do educador na sala de aula?..... | 43 |
| 5. Que tipo de formação o educador teria que ter para melhorar o seu trabalho e aumentar o índice de aprovação das crianças?..... | 44 |
| 6. Quais as experiências de formação que você teve anteriormente?..... | 45 |
| 7. Quais as formações que você recebeu da equipe pedagógica para facilitar o seu trabalho?..... | 46 |

| | |
|--|-----------|
| 8. É possível fazer um bom trabalho mesmo sem ter uma formação adequada?..... | 47 |
| 9. A boa relação do educador com a equipe pedagógica pode influenciar na sua formação ou facilita o trabalho de ambos?..... | 48 |
| 10. Proposta de intervenção: desvinculação da Escola Campo Dourado como Escola Anexa Elidia Maria no Município de Rondon do Pará/PA..... | 52 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 54 |
| REFERENCIAS..... | 57 |

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a realização de um estudo focado na formação continuada de educadores da escola CAMPO DOURADO localizada a 75 km da sede do município de RONDON DO PARA, visando identificar as principais causas que interferem ou contribuem para facilitar ou dificultar o processo de formação de professores. Pretendemos com este trabalho refletir sobre novas formas metodológicas que possam contribuir para fortalecer o interesse e a motivação dos educadores pelas suas formações, em especial para a formação continuada. Esta investigação trata-se de uma pesquisa realizada através de entrevistas e questionários, na perspectiva qualitativa de pesquisa, com dados e reflexões dos educadores sobre as suas experiências de formações ao longo da vida escolar como professores que foram feitas para atuarem na sala de aula. Descrevemos minuciosamente os depoimentos dos educadores sobre estas formações que os educadores receberam das entidades de formações relacionadas aos assentamentos e também das formações ofertadas pelas secretarias de Ensino, poder público, ao longo dos anos. Os sujeitos da pesquisa foram entrevistados com base em questionários elaborados de acordo com a realidade vivenciada pelos educadores da zona rural do município de Rondon do Para/. A principal intenção deste trabalho é iniciar uma discussão sobre as respostas coletadas a respeito da formação continuada a partir das narrativas dos educadores e buscar soluções cabíveis para reverter as situações que os educadores estão enfrentando, tendo os autores que abordam a temática como suporte teórico tentando fazer um estudo através dos dados coletados, mediante conhecimentos adquiridos e também dos embasamentos acadêmicos e de experiências na educação do campo, e tem como depoimentos principais o distanciamento dos cursos ofertados e as necessidades dos docentes em sala de aula, os desafios, suas necessidades e as deficiências de formações realizadas em cursos de formação inicial precários. Ressaltamos que as formações feitas pelo governo federal voltada para a formação continuada de educadores em Rondon do Para não se tem conseguido que os educandos permaneçam em sala de aula, nem a permanência efetiva dos educadores no campo, por isso acreditamos que é preciso investir mais em diálogo crítico com os educadores de modo a buscarem uma unidade entre as necessidades impostas pela realidade e as formações ofertadas pelo poder público.

Palavras chaves; formação decente, formação continuada. Educação do campo

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo a realização de um estudo focado na formação continuada de educadores da Escola campo dourado localizada a 75 km da sede do Município de Rondon do Para, visando identificar as principais causas que interferem e contribuem para facilitar ou dificultar o processo de formação de professores. Pretendemos com este trabalho propor reflexões sobre novas formas metodológicas que possam contribuir para fortalecer o interesse e a motivação dos educadores pelas suas formações.

Esta investigação trata das reflexões dos educadores através de suas formações que ao longo da vida escolar foram feitas para atuarem na sala de aula, analisando minuciosamente as formações que os educadores receberam das entidades de formações relacionadas aos assentamentos e também das formações ofertadas pelas Secretarias de Ensino ao longo dos anos.

Os sujeitos da pesquisa foram entrevistados com base em questionários elaborados de acordo com a realidade vivenciada pelos educadores do campo no Município de Rondon do Para/PA. A principal intenção deste trabalho é iniciar uma discussão a respeito da formação continuada a partir das narrativas dos educadores e buscar soluções cabíveis para reverter às situações que os educadores estão enfrentando, tendo os autores que abordam a temática como suporte teórico tentando fazer um estudo através dos dados coletados, mediante conhecimentos adquiridos e também dos embasamentos acadêmicos e de experiência na educação do campo. A pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa com educadores do campo no município de Rondon do Pará/PA em seus respectivos locais de trabalho, ou seja, as escolas do campo.

Ressaltamos que as formações feitas pelo governo federal voltada para a formação continuada de educadores em Rondon do Para não se tem conseguido que os educandos permaneçam em sala de aula, nem à permanência efetiva dos educadores no campo.

A formação continuada para educadores a partir da década de 1990 tem proporcionado significativas mudanças no plano educacional e nas relações de trabalho, incluindo diretamente no processo de formação profissional dos educadores. O contexto educacional é um processo que envolve dinamismo, e também é construído de acordo com o momento histórico vivenciado pelos sujeitos, é preciso assumir e reconhecer o papel do processo de formação continuada do professor, diante do quadro que a sociedade está vivenciando.

O professor, que está inserido nos cursos de formação continuada é concebido como sujeito fundamental, no processo de melhorias qualitativas e quantitativa para atender as exigências da sociedade, pois a disputa no mercado de trabalho é altamente desigual e competitivo que acaba exigindo do profissional da educação, em especial, do professor, a qualificação adequada para lidar com os conhecimentos necessários a inclusão dos sujeitos no disputado processo de conhecimento produtivo que a sociedade precisa.

Porem, é importante levar em consideração as exigências do mercado internacional que, interfere diretamente e indiretamente no direcionamento da política educacional no Brasil, pois o ensino passa a ser orientado pela visão do mercado, e conseqüentemente a formação do professor deve atender a este momento mercantilista, ou seja, formar para atender a demanda de trabalho do mercado, ou seja, o mercado capitalista.

A partir da década de 1990, a reformulação da política educacional brasileira culminando com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB Lei nº 9394/96, que determina em seus inúmeros artigos a questão da formação de professores. Expressa especialmente nos Arts. 61 a 67 da referida lei, que reforça e instiga a minha pesquisa no sentido de formular um quadro compreensivo do processo de formação dos educadores dentro dos padrões teóricos e acadêmicos.

Pensar em uma formação continuada voltada para o professor, que esteja de acordo com as determinações expressas pela legislação educacional em vigor, o professor passa a ter um destacado papel nas implicações políticas que ressoam nessa dimensão, articulada a interesses dominantes que desembocam na qualificação de mão de obra barata formada nos cursos das escolas particulares, e a partir do contexto expresso no mundo, o professor é formado como um ser construído em constante processo de transformação e que precisa sempre está se aperfeiçoando para se manter no mercado de trabalho.

Neste sentido a formação continuada para o professor esbarra em dimensões múltiplas que se entrelaçam assumindo uma complexidade que deve ser investigada cientificamente, moralmente, especialmente se o objeto for de interesse da classe dos educadores, uma vez comprometidos com o processo de mudanças e de melhoria do ensino, a sociedade tem uma nova visão em relação ao professor, visando o reconhecimento e a valorização desse profissional no meio social junto aos seus educandos e da comunidade.

O processo histórico da formação do professor na sociedade brasileira é submetido por alguns fatores que interferem na formação do profissional, destacando-se a política educacional de desvalorização da docência, e ao mesmo tempo nos fatores de ordem estrutural que colocam o professor num patamar de inferioridade frente a outros profissionais, especialmente se levarmos em consideração as condições de trabalho, salário, reconhecimento social, e profissional.

Analisando através do ponto de vista pedagógico, a formação profissional do educador assume uma função de acabamento, ou seja, de conclusão. Entretanto, a formação não pode ser submetida como um processo de acabamento processo este que termina muitas vezes na graduação nos cursos de formação de professores, mas que a formação continuada possa se estender ao longo de suas atividades docentes, construindo-se na verdade de uma característica de infinita busca de aperfeiçoamento moral, social e educacional.

A formação do professor não é construída apenas de conhecimentos teóricos e práticos necessários ao que fazer pedagógico apresentado em sala de aula, e sim assume um papel fundamental nas esferas políticas, econômicas e social que interferem diretamente na formação continuada de educadores, e diante desse emaranhado de contextos algumas questões merecem ser respondidas partindo-se da problemática que fundamenta o estudo proposto tais como: quais as principais dificuldades enfrentadas por professores em relação ao contexto de sua formação que se reflete na sala de aula no dia-a-dia? Como podemos desenvolver uma formação continuada visando melhorar a prática pedagógica dos professores em que a escola brasileira possa priorizar o educador como a mola principal que alavanca a educação?

O estudo se propõe a investigar o problema da formação continuada do educador em sala de aula do ensino fundamental, no sentido de oferecer subsídios que auxiliem o desenvolvimento de medidas favoráveis à construção qualitativa e quantitativa, pois o

processo de formação inicial e continuada que se oferece como medida a favor da melhoria da qualidade de ensino sobre a formação profissional.

Ao longo da história da formação continuada para educadores no país vem sendo discutido, muitos dados já foram coletados e divulgados, no entanto é preciso pensar em sugestões para reverter este problema, em especial no campo por isso não pretendo aceitar as coisas como estão, pretendo ir mais adiante, analisarei os dados coletados e tentarei encontrar soluções pedagogicamente aceitáveis, que seja suficientemente capaz de reverter às situações existentes e que possa ajudar na formação dos educadores e dos educandos da escola de ensino fundamental Campo Dourado.

Capítulo I: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSOR DO CAMPO:

A formação é um sonho para o educador do campo.

Não é fácil conceituar com precisão o que é formação continuada, primeiro porque existem inúmeras definições e conceitos para o processo de formação docente. Além de sua conceituação oficial e legal, conceituá-la de um modo bem simples que pode ser ou não o único modelo a ser seguido à risca, segundo “[...] formação é capacitação do profissional”, mas que essa formação não se restringe apenas ao professor, mas também inclui os outros profissionais da educação, como os diretores, orientadores educacionais, supervisores pedagógicos e administradores escolares.

A formação continuada tem vários objetivos e conceitos, bem como objetiva propor novas metodologias e práticas pedagógicas, aperfeiçoamento, formação em serviço, “reciclagem”, desenvolvimento profissional e pessoal dos professores. Para Alvarez (1996) a formação continuada pode ser entendida como uma

Actividade que o professor em exercício realiza como uma finalidade formativa tanto de desenvolvimento profissional como pessoal, individualmente ou em grupo para o desempenho eficaz das suas tarefas actuais ou que o preparam para o desempenho de novas tarefas.

Desta forma, a formação continuada cai muito bem para o que estamos estudando, não existe a fórmula exata para conceituar a formação de educadores, mas é possível construirmos um conceito que permita que o educador possa aprender e seja capaz de ensinar com mais entusiasmo e tranquilidade, seguro de suas ações e percepções, conforme Berger (1973):

Os indivíduos precisam estar mais capacitados para trabalhar dentro dos limites impostos pelas condições em alteração constante; ou seja, eles precisam ter uma capacidade-solução de problemas que os tornem capazes de encontrar soluções flexíveis dentro de sistemas racionalmente limitados. (BERGER, 1973, apud PORKEWITZ, p, 123).

Porém a formação continuada de educadores no Brasil tem caminhado em uma direção positiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Lei nº 9.394/96, nos assegura legalmente que a formação continuada é o marco inicial e o foco principal de uma formação embasada em um processo formativo para educadores, (TAVARES, p.26).

Sendo assim a LDBEN dedica aos profissionais da educação especificamente os artigos 61 a 63 e seus Incisos para tratar da formação dos profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terão como fundamentos:

I: A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II: Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62, a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

E de acordo com a LDBEN os espaços para a formação dos professores serão ofertados em Institutos Superiores de Educação (ISES) além, das Universidades Federais e Estaduais (IPES) manterão:

I. Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II. Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III. Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis;

As políticas de formação continuada têm facilitado a prática da docência educativa, por causa das diversas mudanças na área da educação, os educadores devem estar sempre na busca de formação e capacitação adequada para a sua qualificação para melhor desenvolver a sua função, mas só isso não basta, porque não depende somente dos esforços individuais de cada educador a sua qualificação e formação profissional. Possibilitam que “a formação de educadores seja a etapa mais importante das reformas educacionais, considerando que este arcabouço legal e político têm grande influência

nos cursos, pois passou a repensar a grade curricular e também seus objetivos” (MAUÉS 2005 p.97).

A formação, seja ela inicial ou continuada, não tem recebido muitos investimentos das esferas governamentais para formar e capacitar os profissionais da educação. No âmbito do Ministério da Educação (MEC), existem propostas e projetos que preconizam a valorização da formação dos educadores, neste sentido o MEC assume a responsabilidade para criar projetos que qualifica e forma educadores leigos.

Quanto às necessidades dos educadores por falta de formação continuada adequada, muitos acreditam que quando existem, os conteúdos são bem vindos, mas não tem trazido grandes benefícios para seus alunos em sala de aula nem tão pouco para o reconhecimento profissional, ou seja, muitas das vezes não possuem valor necessário para a categoria.

Muitos professores estão insatisfeitos com a formação continuada que vem sendo se desenvolvendo, com o seu trabalho, com a aprendizagem dos alunos, as formações que são oferecidas não estão dentro das perspectivas nem das necessidades dos educadores. Neste sentido Winter apud Day (1993) afirma que

O valor reside no progresso de trabalho. É o próprio processo que irá conduzir o desenvolvimento profissional. Quaisquer resultados são válidos para um do profissional num contexto específico. Enquanto o modelo do produto procura gerar avaliações autoritárias (exatas) do desempenho do professor (que servirão de base para prescrições posteriores), o modelo de processo procura, por se próprio, estimular uma aprendizagem eficaz do professor. Neste último caso, não se trata de produzir idéias que estes possam utilizar para aperfeiçoar o seu próprio trabalho. (1993, p.100)

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2001, p.4):

O preparo inadequado dos professores cuja formação de modo geral, manteve predominantemente um formato tradicional, que não contempla muitas características consideradas na atualidade que essa formação se torna incapaz e que não dá suporte à altura à atividade docente.

A formação de educadores nos remete a questões mais complicadas no sentido de trabalhar sem ter a formação direcionada para a função que exerce, pois ver o seu próprio trabalho sendo criticado pelos alunos, coordenadores e até mesmo os próprios educadores insatisfeitos com os resultados das suas atividades, torna a situação mais crítica.

Não é de se espantar a falta de formação para os educadores no país, é verdade que este conceito de formação continuada está presente em todos os projetos futuros no âmbito da política educacional, mas pouco presente na vida de quem as precisa que é a comunidade em si, e principalmente os educadores que dependem desta formação para fortalecer a base de seu educando dando a oportunidade de uma vida melhor. Isso quando se trata da formação aligeirada especificamente técnica e não pedagógica. Segundo Brezezinski (1999):

[...] o Brasil tem adotado um “modelo” de formação de professor que consiste muito mais em conceder uma certificação do que conferir uma boa qualificação aos leigos atuantes no sistema educacional e aos futuros professores. Os resultados desse “modelo” têm sido expressos por dados quantitativos que pretendem causar impactos nos financiadores externos das políticas educacionais o que está longe de representar a política global de formação e de profissionalização para o magistério defendido pelo mundo vivido do Movimento Nacional de Educadores, hoje a Anfope (1999, p.81).

Partindo deste ponto de vista a formação do educador é vista apenas como um meio de sustentar a mão de obra barata e fortalecer o capitalismo, no entanto a educação precisa de profissionais que tenham suporte teórico suficiente para desenvolver uma prática pedagógica comprometida com o processo de formação do sujeito crítico, sendo fundamental que sua formação aconteça nessa perspectiva.

O professor necessita não apenas da certificação em nível superior, mas de bases teóricas sólidas para enfrentar os vários desafios ao lidar com as diversidades da sala de aula. Ao mesmo tempo precisa ter clareza sobre as diversas áreas do conhecimento, pois o aluno deve ser respeitado em seus múltiplos aspectos.

O professor necessita, enfim, de uma formação que desenvolva competências, que desenvolvam a capacidade de intervenção e transformação em seu ambiente de trabalho, já que ao professor compete fazer a mediação e a intervenção do processo ensino-aprendizagem (MANCEBO e FÁVERO, 2004). Essa concepção está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (DCN), quando afirma que:

Quando se afirma que esse professor precisa conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objeto de sua atividade docente. O que se quer dizer não é que ele tenha um conhecimento tão estrito, basicamente igual ao que vai ensinar como também não se pretende que ele tenha um conhecimento tão aprofundado e amplo como o do especialista por área de conhecimento (p.37-8).

O conhecimento do educador, no máximo o que a gente observa é que as formações são feitas apenas para suprir as normas que consta no currículo da escola, mais a aprendizagem não acontece de fato, as músicas são cantadas os poemas são lidos, as atividades lúdicas são apresentadas, mais acabam no momento que encerra as atividades, a partir dali nada mais é lembrado nada mais é aplicado e não tem muitos efeitos para ambos. A falta de criatividade para desenvolver metodologias no ensino educacional interfere muito no conhecimento dos alunos, que não suportam tanta repetição dos textos, sempre as mesmas contas, os livros, cadernos e o giz, a mesmice é o tema de todos os dias, pais reclamando, porque os filhos sempre ficam sempre reprovados e não podem fazer nada.

Então o que fazer mediante tal situação de despreparo escolar, onde está a tão esperada formação continuada para os educadores com qualidade? Talvez muitas destas perguntas não tenham a resposta satisfatória, ainda daí a importância de estudos e pesquisas sistemáticas sobre a formação continuada de professores e por fim projetos práticos para desenvolver experiências de formação.

Os documentos da ANFOPE (Associação Nacional pela formação dos profissionais da Educação). explicam que a formação consiste em uma consciência de formação e não simplesmente treinamento para executar tarefas:

Há hoje uma consciência generalizada de que a formação do professor é um desafio relacionado com o futuro da educação básica; esta, por sua vez intimamente vinculada com o futuro de nosso povo e a formação de nossas crianças, jovens e adultos. No entanto, as perspectivas de que essa formação ocorra em bases teoricamente sólidas e fundadas nos princípios de uma formação de qualidade e relevância social, são cada vez mais remotas, no quadro das políticas educacionais. (ANFOPE, 1999, p.29).

Estas afirmações preocupam, porque não é qualquer formação que vai capacitar o educador para atuar na sala de aula, as más formações podem atrapalhar, mas na maioria das vezes é a salvação para muitos educadores que não têm uma formação adequada para desenvolver o seu trabalho em sala de aula. A vida do ser humano não pára depois da escola, dependendo do que poderá acontecer com o destino do individuo ai é que ela vai precisar dos seus conhecimentos de matemática, geografia, história, português, e outros saberes, estes conhecimentos de escola é que vão garantir o seu

sucesso ou do seu fracasso escolar ou profissional, se a sua formação for de má qualidade, que tipo de futuro pode lhe aguardar?

A formação “adequada” não prejudica o desenvolvimento escolar do aluno nem a capacidade de ensinar do educador, ao contrário ela fortalece cada vez mais, para aqueles que quiserem ter sucesso e uma vida menos atrapalhada, determinadamente Brasil explica o valor da construção do conhecimento.

Os indivíduos constroem seus conhecimentos em interação com a realidade, com os demais indivíduos e colocando em uso as capacidades pessoais. O que uma pessoa pode aprender em determinado momento depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e das situações de aprendizagens vivenciadas. É, portanto, determinante o papel da interação que o indivíduo mantém com o meio social, particularmente, com a escola, (Revista BRASIL, 2001, p.31).

Por mais que os indivíduos estejam constantemente em busca de conhecimentos, este “vai e vem” dos programas de formação continuada proporcionado pelos órgãos dos governos, surte pouco efeito nas vidas dos professores, muitos são aplicados de forma apenas para constatar que o programa funciona e que beneficia toda a rede dos educadores, onde não é verdade, o programa pode ser para todos mais nem todos podem ter acesso, e este acesso tem vários fatores.

Primeiro que os programas não chegam ao educador que está bem distante dos centros e da tecnologia disponível no mercado, segundo este educador não possui recursos para custear esta formação sozinha, e terceiro a formação que precariamente chega até o educador de poucas posses e de difícil acesso tecnológico não é suficiente, como classifica Tavares (2004):

[...] como posse dos conhecimentos inerentes à área de atuação indivíduo (saber), posse está indissociável à mobilização (saber-ser) de tais conhecimentos de modo a explicitá-los em sua forma prática (saber-fazer), de modo que a articulação entre esse saber, esse saber - ser e esse saber-fazer evidencia uma supervalorização da prática em detrimento da teoria, ao ponto que o valor desta fica subordinado à sua possibilidade de operacionalização. (TAVARES, 2004).

Desta forma a supervalorização da prática dos educadores depende da formação continuada para se qualificar e solidificar os seus saberes e não fica apenas na subordinação da falta do conhecimento, mas que sejam capazes de fazer a prática com a prática.

1. O professor da escola camponesa: experiência e formação para o exercício da docência.

Na maioria dos casos o professor do campo é uma pessoa do próprio meio, que convive na comunidade, é um trabalhador rural, que divide os afazeres de casa, a preocupação do trabalho agrícola e/ou pecuário com a responsabilidade, e que vê na escola uma solução para resolver parte de seus problemas pessoais profissionais e financeiros.

O pouco conhecimento que conseguiu durante toda a sua vida é com muita dificuldade, pois chegou a completar o ensino fundamental, mas que se destaca pelo acesso aos conhecimentos letrados entre os outros trabalhadores rurais, sendo a pessoa mais indicada para lecionar em determinadas comunidades.

O governo tem se preocupado com a formação dos educadores das classes multisseriadas, mas não consegue alcançar a todos, pois em algumas cidades investe muito mais em prédios do que em uma infra-estrutura pedagógica que proporcione a grande massa de estudante um ensino de qualidade. Os cursos de magistério praticamente já estão em extinção os que ainda existem, não oferecem o conhecimento necessário para a formação de professor.

A quantidade nem sempre corresponde à qualidade, observa-se uma formação fragmentada que não forma nem professor e nem especialistas. Os livros didáticos não contem um conhecimento científico direcionado para o campo, sendo dissociados da realidade sociocultural e política do cotidiano dos professores. Este fato está exposto o que nos mostra nas diretrizes curriculares nacionais para a formação dos professores.

[...] nas diretrizes, observamos que as políticas educacionais demonstram ser necessárias para visualizar a conexão entre a educação e as necessidades emergentes do mundo contemporâneo, que, de modo explícito, enfatizam fortemente o aspecto econômico, ao se afirmar, em seu contexto, que [...] a internacionalização da economia confronta o Brasil com a necessidade indispensável de dispor de profissionais qualificados para trabalhar na educação [...] (REVISTA BRASIL, 2001, p.4).

Esta qualificação tem que ser de imediato, salários dignos, que lhe dê condições de acesso à produção teórica, comprando livros e revistas pedagógicas, além disso,

possibilitar o tempo necessário para leitura e preparação de aulas de forma satisfatória, ter material de leitura, boas sugestões de planejamento, cursinhos de reciclagem e encontros pedagógicos não é o suficiente é preciso tempo para executar, ou seja, por em prática o conhecimento adquirido na teoria.

Sabemos que a maioria dos professores tem que se desdobrar para compensar o salário que recebe. Há professores que trabalham até mais de dois turnos para terem um bom salário. Os professores que não tem uma carga horária extrapolada, ou que estuda à noite, dividem o trabalho da escola com o trabalho pesado do dia a dia, porque o salário não lhe permite empregar uma pessoa para lhe ajudar e ter o tempo necessário para estudos e preparação de suas aulas.

A realidade dos educadores do município de Rondon do Para é que as formações até então realizadas pela Secretaria de Educação não são viáveis para quem trabalha no espaço urbano nem no campo, fiquei muitos dias trabalhando na escola campo dourado em parceria com o professor E, formando do curso de licenciatura plena em pedagogia, turma pedagogia do campo da UFPA, Campus de Marabá, e percebi as dificuldades enfrentadas por ele e os demais educadores da escola.

A formação diferenciada que E tem recebido na universidade está provocando a diferença na escola que trabalha, seus colegas tem grande dificuldade para poder, pelo menos imitá-lo nas suas aulas. A formação que eles tiveram em uma universidade privada não foi o que eles tinham em mente, ou seja, aquilo que esperava como formação de ensino superior.

Eles pensavam que após a graduação de dois anos de estudo com aulas semipresenciais poderiam desenvolver um excelente trabalho na educação, mas não foi o que aconteceu, pagaram o que não tinham e receberam a formação que não queriam, ou seja, de qualquer jeito, nada estava dentro da formação de educadores do campo, apenas orientava algumas noções de ensino no contexto geral da educação com base em conceitos da escola ativa.

No Município de Rondon do Para, na escola estadual de ensino fundamental Campo Dourado, existem quatro professores três professores são habilitados, um está cursando o último ano da formação superior, todos os professores são da área da pedagogia.

A situação dos professores da zona rural é mais grave ainda. Se a escolaridade é pouca a qualidade é menos ainda, uma vez que os professores tenham passado por uma escola que não lhe ofereceu nem conhecimento básico necessário, eles tem que aprender

pelas forças das circunstâncias, por acaso, ao mesmo tempo em que lecionam o professor tem que ser um artista para descobrir meios adequados de ensino-aprendizagem.

O professor tem que se multiplicar em seus esforços para atingir o mínimo necessário, principalmente se tem uma classe multisseriadas, como é o caso das escolas isoladas, no município de Rondon, existem poucos cursos de formação continuada com objetivos específicos destinados à população rural, muito menos metodologia específica para o difícil trabalho em classes multisseriadas para os educadores, assim pensamos e.

[...] almejamos uma formação docente que valorize a prática pesquisadora que, por conseguinte, propiciará a valorização da formação do profissional da educação, ou seja, a profissionalização do educador. Isso deve ocorrer de maneira que essa formação venha apresentar os seguintes caracteres: primeiramente, que contemple, entenda e realize um trabalho fundamentado na relação crítica entre as teorias já existentes e as demais experiências com as quais o indivíduo tenha se defrontado: segundo partir do desenvolvimento dessa relação, ofereça subsídios e consiga motivar esses sujeitos a criar novas teorizações que exerce, construindo novos conhecimentos a respeito da profissão que exerce e que torne acessíveis aos demais trabalhadores de sua área. (TAVARES: 2004, p.149-150).

Os educadores do campo sempre buscam uma formação de qualidade e que possa dar autonomia no seu trabalho, não sendo separados por causa do urbano e o rural, até porque não existe conteúdo urbano e rural, mais são taxados de inferiores por trabalharem no campo. A educadora I relata que na região de Rondon do Pará as formações para educadores ficaram esquecidas, se formos calcular o índice de professores que tiveram algum tipo de formação este percentual não chegará a dez por cento, mas não que os educadores não queiram se atualizar e acompanhar as mudanças na educação, o que falta é oportunidade mesmo.

2. A formação dos alunos do campo e as necessidades do seu contexto cultural de vida.

Os conhecimentos que são ensinados pelos professores da zona rural são os mesmos conhecimentos que são transmitidos para a zona urbana, os livros didáticos são os mesmos, todos os educadores seguem as mesmas orientações pedagógicas, cumpre as

determinações oficiais de ensino repassando conhecimento e valores repetidos à comunidade.

Estes conhecimentos e valores não são da sua região nem do seu cotidiano, sem vínculo com a realidade local. Falam uma linguagem que não entendem e que o próprio educador compreende, mas não consegue mudar devido ao poder da submissão do ensino de padrões de caráter meramente político.

Alguns educadores embora seja uma pessoa que nasceu e vive na comunidade, trabalha na sala de aula, acaba vestindo a farda do sistema escolar dos seus representantes públicos, se torna opressor de seus alunos, caracterizando a marca da alienação política, segundo Paiva ele afirma que.

A mobilização brasileira em favor da educação do povo, ao longo de nossa história parece realmente ligar-se às tentativas de sedimentação ou de recomposição do poder político e das estruturas socioeconômicas, fora ou dentro da ordem vigente, entre nós, os impedimentos criados ao voto do analfabeto estão na raiz das tentativas de transformar a sociedade através da educação, sempre que se acreditou possível à conquista do poder político através de eleições. Mas a educação também passou a ser vista como instrumento de mudança das estruturas da sociedade e de tomada de poder, quando a diferença ideológica se configurou com nitidez entre nós e os grupos contrários a ordem vigente. (PAIVA 1987, p. 297).

Isto é um reflexo do poder alienante que se explica pelo desprezo do professor pela aprendizagem do educando da zona rural, e que não tem uma visão ampla crítica da realidade educacional, o pouco conhecimento que o professor tem, é fruto de um ensino precário com professores mal preparados e alienados também que querem inculcar seus conhecimentos a qualquer custo na vida dos seus aprendizados.

Neste sentido o professor mal preparado cumpre a sua tarefa, garantindo aos filhos da comunidade, o saber necessário: ler, escrever e contar, e algumas noções de ciências e integração social, geografia e história da realidade e da cultural local, mas a sua missão tem que ser realizada, pelo que lhe foi ordenado para fazer.

O educador da zona rural é taxado como mais “leigo” (leigo no sentido de ser menos escolarizado, ou menos estudo este educador tem) do que o professor da zona urbana. É tratado como uma pessoa de espécie e profissional inferior, com este título que não é seu, o educador compreende que não tem a mesma capacidade e se sente inferior aos formados, embora que este educador tenha este título de “leigo”, ele faz bem o seu trabalho.

Muitos educadores sem formação continuada cumprem suas obrigações de educador com as crianças, adolescentes e pais da comunidade, outros não, conforme as suas limitações o educador, mesmo com o péssimo salário que recebe o educador sempre está pronto para atuar nas escolas do campo, enquanto que a maioria dos educadores que moram na sede do município de Rondon do para, mesmo sem habilitação escolar, não se dispõe a se deslocar a zona rural.

3. Dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos do campo no seu contexto de formação.

Quando me refiro em algumas dificuldades dos educadores e educandos, refiro-me escolas isoladas refiro-me ao isolamento dos meios de comunicação, dos meios de transportes e da falta de visitas da equipe pedagógica, O professor se submete a caminhar de dois a cinco km e até dez quilômetros para esperar o transporte para vir até a cidade para resolver problemas da escola e garantir o funcionamento da mesma, embora isso seja responsabilidade da Secretaria de Educação.

A maioria dos educandos, por morar bem distante da escola, são submetidos a caminhar até cinco km ou mais para conseguir estudar na única escola que existe na sua localidade, chega desanimado e cansado porque trabalham com os pais na dura “lida” diária como lavar roupa, cozinhar, tirar leite, capinar, cuidar dos animais da plantação, se as crianças ajudam os pais nas atividades da casa ou da roça. Enfrenta o sol árduo do meio dia para chegar até à escola ou para retornar para casa no final da aula.

Na época da colheita, os filhos sempre ajudam os seus pais, principalmente a partir dos sete anos ou até antes todos vão para a roça, pois segundo eles a colheita é sagrada, pois é o único meio pelo qual eles terão alimento com mais fartura por alguns meses, por isso não podem deixar perder. Como ainda não se tem um calendário específico para a zona rural que favoreça o estudante, todos os anos os alunos faltam à escola nesta época.

A escola existe para todos, tem que exercer a democracia, isto é, que todos possam ter acesso, mas durante muito tempo, quem teve acesso a esta escola foi apenas uma minoria; os demais firam sujeitos à própria sorte, ou seja, ao analfabetismo.

A lei garante o ensino a todas as crianças dos sete aos 14 anos, mas na prática muitos não têm acesso que se diz igualmente para todos, mas na maioria das vezes a

escola é pensada para uma minoria, da forma que está estruturada a escola é vista como um meio para melhorar de vida e não para transmitir conhecimentos.

A principal função da escola é atender igualmente todas as classes sociais, mas ela só atende melhor aos estudantes das grandes metrópoles e das regiões mais desenvolvidas do país, proporcionando uma desigualdade escolar entre as regiões ricas pobres, fortalecem cada vez mais os ricos, e ficando em segundo plano a população pobre.

No município de Rondon do Para, não importa quem seja, tanto professor como aluno enfrenta a discriminação do acesso ao saber, o direito de participar da escola ou de cursos de formação como é o caso dos professores, mas por causa da falta da não formação as condições são muito diferentes e acabam sendo excluídos deste direito.

O aluno trabalha o tempo todo desde cedo com seus pais na roça, nos afazeres da casa e na maioria das vezes tem que deixar a escola, o professor por ser leigo, é discriminado, mal atendido e mal assistido pelos “órgãos competentes”. Além de outras causas como distancias, repetências constantes devido a um ensino distanciado da realidade da comunidade rural contribuem sucessivamente para uma formação fica a desejar.

O art.4 da LDB garante o direito e o acesso à escola, mas este direito ainda só existe em parte na prática, ainda há dificuldades para o exercício de uma política educacional específica para a zona rural também da mesma forma, a lei orgânica do município de Rondon do Para não se preocupa com os programas de formação do professor, mesmo que tenha varias ações em seus artigos, mas estão bem longe dos fatos e praticas dos educadores.

O professor pode agir criticamente. Deve-se levar em contar seus possíveis efeitos, porque seus ensinamentos tendem a afetar os estudantes se o educador não tiver clareza dos seus objetivos e de sua aplicação não terá resultados satisfatórios, é necessário separar o que é bom do ruim, mais é preciso separar o que tem boa vontade do que não tem, e saber separa a realidade das sociedades que produzem o conhecimento da que não produz.

Capítulo II: A autobiografia na formação pedagógica: contribuições pessoais para enriquecimento da formação profissional.

Pretendo discutir sobre os acertos, as dificuldades, os erros, também as facilidades, os avanços e os retrocessos, além de tudo isso falará com grande satisfação das conquistas que consegui dentro do curso, conhecimento científico, convivência em grupo, respeito mútuo tanto para educador como para educandos, conhecimentos que dão significados concretos do verdadeiro valor de uma formação superior. Ao refletir sobre o processo de formação no curso de pedagogia do campo, as atribuições desta formação darão o pontapé inicial para a minha aprendizagem durante a minha vida escolar na academia, nesta discussão será abordado o processo de aprendizagem vivenciada durante a minha vida escolar tendo como base principal à minha formação acadêmica.

O início da minha formação no curso de pedagogia se deu a partir do momento em que comecei a estudar no cursinho de preparação para realização da prova do vestibular dentro da própria universidade, ao realizar a prova voltei para casa, à expectativa era tanta que todo dia ligava para o sindicato para saber se já tinha saído à lista dos aprovados, pois era quem tinha contato com a instituição de ensino.

Então estava em casa bem despreocupado assistindo um filme, quando o telefone tocou era L uma colega do curso numa alegria imensa, ela falou Geovane saiu alista dos aprovados da universidade, eu perguntei, quem passou? E ela disse todos nós de Rondon passamos. Foi uma alegria muito grande, porque era tudo que eu queria a oportunidade de fazer um curso de formação superior, para alguns que tiveram a chance de estudar a vida toda nas melhores escolas e cursos, muitas das vezes se escrevem em vestibulares e passam e não vão nem se matricular, mas para mim foi uma porta que se abriu para realizar um sonho que muitos não podem realizar.

Durante o cursinho sofremos vários tipos de discriminação por parte dos estudantes da universidade, pelos funcionários da universidade, particularmente fiquei em choque por causa das humilhações que aconteceram, jamais pensei que houvesse coisas deste tipo dentro de uma universidade tão respeitada.

Iniciou as aulas e foram apresentados os professores, coordenadores da 1ª etapa do curso, eu estava muito feliz por estar definitivamente matriculado em um curso de formação superior era a melhor coisa que poderia acontecer na vida de uma pessoa que

não tinha perspectiva de cursar uma graduação superior, no decorrer do processo da minha formação, muitas coisas foram acontecendo, educandos foram se revelando fazendo críticas a professores, aos próprios colegas a administração da universidade, as diferenças que cada pessoa tinha, estava interferindo tanto na convivência como também no aprendizado da turma dos professores e da entidade acadêmica.

As condições financeiras de alguns educandos também provocaram certos atritos no meio da turma, então o que mais me chocou foi à falta de acesso a vários departamentos da universidade o principal deles foi o laboratório de informática, isto gerou tanta polêmica que uma fala da administração criticando a turma que não sabia nem ligar um computador e isto foi à gota d água.

A vida maravilhosa que eu pensava ter dentro da universidade já não era mais a mesma, cai na realidade e compreendi que teria de conquistar e formar meu próprio espaço e respeito dentro do espaço acadêmico. Aprendi que a vida dentro da academia era muito mais difícil do que a vida do campo, a convivência em grupo o hábito de ler e escrever, pontualidade, compromisso com as tarefas, respeito por cada membro da academia, da coordenação e principalmente falar de agir dentro dos padrões acadêmicos eram desafios que faziam parte desta nova vida e que eu tinha que aprendê-los também.

A partir dos novos conhecimentos que fui aprendendo, passei a entender que a formação acadêmica era totalmente diferente da que eu imaginava tudo que aprendi na escola e fora dela, só serviram para fundamentar este novo desafio que comecei aprender na academia, o que eu sabia sobre a esfera educacional, economia, política e social, agora eu tinha que me reeducar nesta nova perspectiva de formação, para que o meu aprendizado pudesse ser ampliado para um mundo mais globalizado.

A cada etapa meu aprendizado ficava mais aprimorado, a auto-estemas foi aumentando cada vez mais, os colegas também acordaram e juntos buscávamos sempre o melhor para todos, é claro que existe alguns que não ajudam em nada e às vezes até prejudica o grupo, mais isso também foi um desafio que tivemos de superar.

O relacionamento educando/educador é excelente, porque entendo que por mais que o educador seja carrasco como muitos a sim o denominam o objetivo de cada um deles é fazer do educando uma pessoa capaz de buscar a eficiência, a superação do querer fazer acontecer ainda é um desejo de quem quer aprender que é o meu caso.

Todas as atividades de campo que foram realizadas na comunidade me permitiram à práxis da teoria e da prática, cada projeto realizado foi uma peça que estava sendo montada para compor um quebra-cabeça que estava sendo montado,

através dos estágios e das atividades feitas nas comunidades envolvendo desde as crianças até os adultos serviram para solidificar as teorias vivenciadas na academia.

As mudanças de pensamentos, de caráter e, principalmente de transformação acadêmica, fez com que a realidade de cada educando seja pensada e repensada, essa aprendizagem de caráter científico referente ao resgate de valores éticos, morais que foram se perdendo ao longo dos anos me permitiu valorizar o saber com mais responsabilidade e dedicação.

A pedagogia me ensinou lições preciosas que jamais tive a chance de aprender durante toda a minha vida, o valor de caráter está fazendo a diferença, pois a ciência que transmite o conhecimento permite que o ser humano construa a sua própria personalidade em cada meio em que vive e é isto que está ocorrendo.

Este percurso acadêmico de formação está sendo o foco principal da aprendizagem de cada educando, a capacidade que a turma já adquiriu vem fortalecendo a base de nossas entidades e também a base individual de cada educando, gerando novas concepções, de entendimento e criatividade intelectual, este novo viés de aprendizagem está provocando mudanças não só nas comunidades rurais mais também nos educandos que fazem parte da academia.

Relatos de educandos e coordenadores da academia afirmam que a turma da pedagogia do campo é uma das razões de tantas conquistas do povo trabalhador, também é a turma que mais se destacou nos debates nas participações de seminários fóruns e também no aprendizado científico promovendo grandes alegrias para o corpo docente da academia, por este motivo é que estou disposto a conseguir chegar ao mais longe possível superando os meus próprios limites, medo de errar de não ser bem compreendido de não corresponder aos objetivos de meus educadores e de meus próprios sonhos, que é me formar e poder transmitir para toda a minha comunidade o que eu aprendi de conhecimento na academia.

As diferenças e ações, pensamentos errados de alguns educandos provocou muitos entraves na nossa formação, desde a primeira etapa que alguns educandos ainda não se deram conta da preciosidade desta formação e transformação intelectual que está ao alcance de todos, os passaportes para uma aprendizagem séria e sadia está ao nosso dispor só não decola quem não quiser, pois temos todos os preparativos na bagagem e o tema principal desta viagem é ação reflexão ação da aprendizagem.

Ainda passamos por dificuldades neste processo de formação acadêmica, mas os resultados já obtidos são suficientes para superar todas as barreiras sofridas e encher o

peito e dizer, somos capazes de mudar a forma capitalista de educação e construir uma nova história vivenciada e praticada por todos.

A conclusão deste curso é evidente que o processo obtido nas etapas passadas aprendi mais do que eu esperava, mais tenho mais a aprender do que comemorar, esta primeira página de aprendizagem estou preste a concluir, tenho certeza que não vou parar por aqui, vou iniciar a segunda página na busca deste conhecimento da especialização do mestrado, doutorado, são novos desafios que pretendo enfrentar.

Uma lição de vida começa a fazer parte da minha história acadêmica, não importa o espaço que pretendemos conquistar, o importante é que existem regras e deveres, direitos que devem ser respeitados e para atingirmos os nossos objetivos temos que aprender a falar e a ouvir no momento certo e na hora certa.

1. Os primeiros passos nas leituras: aprendendo para amadurecer e sobreviver.

Neste texto discutirei as minhas maiores dificuldades enfrentadas ao longo da minha educação escolar, familiar e social tendo como foco principal a deficiência de leitura e da escrita. No decorrer desta trajetória de acertos e de desacertos fui obrigado a deixar a minha família e morar com outra família, mas através desta experiência foi que cheguei onde estou como diz o ditado popular; “há males que vem para o bem”, foi o que aconteceu comigo.

As várias dificuldades de condições econômicas, escolas em péssimas condições de funcionamento, falta de materiais didáticos, professores em vez de facilitar a aprendizagem dos educandos, muitas das vezes dificultam a aprendizagem com textos que tínhamos de passar vários dias decorando para podermos falar o texto em vez de lermos.

A capacidade de leitura de escrita muitas vezes é uma cruz muito pesada, os educandos não sabem como superar esta dependência ao longo da sua vida escolar, independente da posição social que ele esteja ou localidade que ela possa fazer parte. Aos seis anos de idade na cidade de Rondon do Para, ao iniciar meus primeiros passos na leitura, através das mais longínquas experiências, vivenciadas tanto no espaço

escolar como no espaço social e familiar. Ao adentrar nesta discussão, eu tinha uma visão pouca esclarecida sobre aprender ler, escrever, ao fazer uma retrospectiva da minha vida escolar, os livros que tive acesso que foi a bíblia não me ensinava a ler como os outros livros ensinavam ensinamentos populares.

A Bíblia apenas me ensinava a falar para um grupo fechado que eram os fiéis da igreja, esta outra prática de aprendizagem só foi possível quando adentrei no espaço escolar, porém com bastante deficiência de leitura e de escrita, entender o método utilizado pelos educadores que usavam os exercícios da cópia e da decoreba foi algo renovador na minha aprendizagem.

Na verdade não tive quem lesse algo para me ensinar a ler e escrever teve que aprender na raça para conseguir chegar à série seguinte. “Há pouco tempo, com profunda emoção visitei a casa onde nasci. Pisei o mesmo chão em que me pus de pé, andei, corri, falei e aprendi a ler. O mesmo mundo- primeiro mundo que se deu a minha compreensão pela, “leitura”, que dele fui fazendo (Freire, importância do ato de ler”).

Ao voltar no tempo fiz esta leitura em que aprender a ler significava apenas decifrar o que estava escrito no papel, todo que estava ao redor, não era tido como aprendizagem, como pássaros, árvores, animais, o vento, a chuva e vários outros aspectos que poderia usar para ampliar o meu letramento e a minha escrita.

Agora entendo que as formas de aprender a ler vão muito além do que podemos imaginar o dom de aprender ler e escrever não depende apenas da própria pessoa, mas de todos que estão ao nosso redor. O sucesso ou fracasso adquirido ao adentrar no espaço escolar, produz certos medos que temos de superar, não é somente aprender ler e escrever que já conseguimos dominar os mecanismos escolares como a pronúncia a fala e o modo como falamos oriunda de certa região, está cientificamente comprovado que não é correta e nem é a legítima sendo a única referência de fala.

No entanto precisamos nos adequar à escrita e a fala do local que moramos, trabalhamos, estudamos, se para alguns, não saber escrever e falar correto cientificamente igual à classe dominante é uma deficiência cultural, então quem realmente tem razão.

Esta pergunta me fez voltar a pensar quando eu tinha ainda meus oito anos, quando a escola me ensinava de uma maneira em casa, meus pais me ensinavam de outra forma totalmente diferente.

A professora me ensinava escrever a falar “como”, e meu pai me ensinava “cuma”, neste dilema a minha cabeça ficava uma confusão só’, e me perguntava quem

estava certo, meu pai ou a professora, mas meu pai não sabia ler e nem escrever e a professora sabe, se eu atender meu pai a professora vai me castigar, se eu obedecer à professora meu pai vai me bater, as diferenças de fala e também de escrita causavam grandes conflitos entre a minha família e a escola, a professora falava que meus pais estavam errados e não sabiam de nada, e meus pais falavam mesma coisa em relação à professora, falavam que a educadora era muito burra e não tinha as mínimas condições de ensinar em uma escola.

Pude então compreender que no meio desta briga toda, familiar e escolar, quem realmente estava sendo prejudicado era eu, por isso resolvi atender a professora quando estava na escola e atender meu pai quando estava em casa. Até quando passei a falar e a escrever melhor.

[...] historicizar nossa relação com a leitura é uma forma de nos desembaraçarmos daquilo que a história pode nos impor como pressuposto inconsciente [...] Se é verdade que o que eu digo da leitura é produto das condições nas quais tenho sido produzido enquanto leitor, o fato de tomar consciência disso é talvez à única chance de escapar ao efeito dessas condições (BOURDIEU, 1996 p. 249).

2. Minha ida para Belém

Aos doze anos de idade, eu caí de cima de uma árvore e machuquei a uretra. Por não termos condições, a família inteira colaborou com dinheiro para eu ir para Belém atrás de tratamento médico. Ao chegar a Belém não estava dando nada certo e já sem dinheiro resolvemos vir embora,

Quando estávamos saindo do hospital encontramos com uma senhora e ela nos perguntou o que estava acontecendo e minha mãe respondeu tudo que tinha acontecido, então ela disse. Se vocês quiserem posso ajudar a resolver o problema, mas se a senhora assinar um documento dando plenos poderes para eu seja a mãe verdadeira dele, depois do tratamento ele pode voltar para a sua cidade com a senhora.

Minha mãe não pensou duas vezes, ela disse sim, ao resolver toda a questão de saúde, marcamos o retorno para a nossa casa, Então a senhora disse eu gostaria de ficar com este menino para colocá-lo na escola, você não precisa se preocupar com nada vou arcar com todas as despesas. Minha mãe respondeu, tenho que conversar com o pai

dele, após a conversa e pensando no meu próprio bem acharam melhor acatar a proposta da senhora, minha mãe veio embora eu ficar estudando.

Matricularam-me na 3ª série, mas o meu nível de leitura não acompanhava o ritmo dos outros alunos, e com o decorrer do ano letivo fui me encontrando, não me faltou nada desde matérias didáticas, roupas sapatos, remédios tudo. Fui educado como se fosse membro da família, nesta altura já não queria voltar, mas para a antiga vida que eu tinha, então terminei meu primeiro grau, ingressei no segundo grau terminando também esta nova etapa.

Ao concluir o ensino médio vim passar as férias com minha família materna ao chegar ao município e ver as necessidades que minha família passava resolvi trabalhar como educador na zona rural para ajuda a minha família, desde então não retornei mais para Belém, só para visitar a minha segunda mãe, através destes acontecimentos foi que me envolvi com o movimento social, passei a fazer parte da organização sindical e por fim fui selecionado para então cursar o ensino superior nesta universidade.

Tenho certeza que as dificuldades de escrita e de leitura ainda estão sendo resolvidos mais muitos obstáculos foram superados, por este motivo as expectativas são as melhores possíveis que a leitura e a escrita nos empurra para as novas formas lingüísticas padronizadas e legitimadas dando assim uma nova esperança para a aprendizagem.

Capítulo III: A educação do campo como recurso para o desenvolvimento das comunidades camponesas.

Ao refletir a oferta de ensino entre as comunidades camponesas do sudeste do Pará, discutirei as condições estruturais o currículo e as metodologias que são utilizadas na educação do campo, suas complementações, através do ensino oferecido para os alunos do campo suas principais deficiências educacionais, tendo como base, os materiais didáticos, equipamentos disponíveis para a facilitação a organização dos conteúdos dos professores e educandos, também alguns aspectos que permeia a educação do campo, abordarei a falta de recursos tanto financeiro como de equipamentos de funcionamento escolar.

A educação do campo é direcionada para as crianças que residem definitivamente nas comunidades camponesas, nos sítios e fazendas, assentamentos e acampamentos, esta educação tem algumas temáticas diferenciadas das demais localidades. Educação do campo é específica de cada localidade, primeiro os planejamentos da educação geral do país não englobam no currículo escolar os problemas vivenciados pelas famílias que moram no campo, existe uma ideologia totalmente contrária a respeito a este tipo de educação do campo.

Então pensar em uma escola rural é pensar o homem camponês, seu contexto de vida, sua dimensão como cidadão, sua ligação com o processo produtivo. É questionar sua ligação direta com a qualificação profissional e seu grau de comprometimento e interferência na formação sócio-política dos rurícolas e a forma como tem acompanhado as transformações ocorridas no campo.

Os planejamentos escolares as secretarias decidem por si só o que as crianças da cidade devem aprender e conseqüentemente é estendido este ensino para as crianças que residem no campo, o currículo elaborado pelas secretarias não leva em conta as especificidades de cada comunidade, seus problemas suas ideologias, raça, cor, etnia, e principalmente sua economia, suas identidades sua cultura e principalmente suas especificidades.

As vertentes ideológicas urbanizantes e desenvolvimentistas foram às grandes responsáveis pelas transformações ocorridas no sistema escolar do campo, ocasionando a perda de sua identidade sócio-cultural e conseqüentemente o seu enfraquecimento como elemento agregador da práxis campesina.

O conteúdo vem de para- quedas para a escola da comunidade, não interessa que tipo de formação os pais querem para seus filhos, o que importa é que eles têm que aprender o que está escrito nos livros e as determinações do currículo que são elaborados pelos grandes educadores da rede privada e pública.

As reuniões com os pais, alunos e toda comunidade são essenciais nas decisões na formação das identidades de cada morador, no entanto, são desprezadas prevalecendo às decisões do currículo elaborado nas secretarias de ensino da sede do município estadual e federal, o processo educativo é alimentado pelas divergências ideológicas e necessidades das classes, de modo a carecer de uma reinterpretação de seus objetivos e redirecionamentos.

O ponto crucial, no entanto, não está no planejamento do currículo ou na ausência dele, e sim na intervenção do estado no processo educativo, na implantação de uma política educacional em função deste mesmo Estado.

A educação do campo é uma luta muito árdua para ser implantada nas comunidades camponesas, primeiro que os moradores das comunidades rurais não possuem recursos para mandar seus filhos pra estudar nas grandes cidades como fazem os fazendeiros, então os pais das crianças têm que aceitar de qualquer jeito a educação oferecida.

Com tantos avanços que já ocorreram na Constituição Federal brasileira, que a educação tem que contemplar toda a humanidade de igual valor, que ninguém fique fora da escola, mais não é bem a sim, observamos que existe comunidade que nem escolas existem crianças estão sendo educadas a céu aberto, debaixo de árvores contrariando todo o contexto legal dos artigos da LDB e da Constituição Brasileira.

Os conceitos criados para melhorar e explicar a educação do campo, todas estas definições acabam causando uma confusão muito grande na mente dos habitantes do campo, a educação nesse contexto, mais uma vez foi repensada não a partir de objetivos próprios, mas externos e alheios à sua problemática específica, não há dúvida que a escola brasileira, em conformidade com a lei 5.692, teve, implicitamente, três intenções.

a) utilizar o processo escolar para todos os níveis de escolaridades, com objetivo de propagar, divulgar e penetrar a idéia nacionalista militar do governo do Estado, ou seja, fazer valer a ideologia estatal.

b) controlar politicamente e ideologicamente a cultura das classes populares, com cursos, profissionalizantes e através do currículo escolar desprovido de um conteúdo crítico e reflexivo.

c) criar uma infra-estrutura de acordo com o desenvolvimento do capital e da produção e não para as famílias do campo, por isso a promulgação desta lei que era para alavancar a educação campo não fez o seu papel como deveria ser feito e foi destituída de sua identidade natural.

É verdade que as dificuldades enfrentadas no campo, em algumas localidades mudam a gravidade do problema, existem problemáticas mais fáceis de resolver, em outras existem as mesmas problemáticas mais com um agravante maior e mais difícil de ser resolvido.

Por mais que em termos legais, educação é direito de todos e dever do estado e que ninguém fique fora da escola, os problemas são os mesmos, carteiras quebradas, falta de material didático, de transporte, estradas em má conservação, falta de merenda escolar, professores sem formação adequada, escolas sem condições de funcionamento aflige a população geral.

É preocupante o rumo que tomou a educação rural, se não houver um empenho das autoridades constituídas pelo voto e pela própria população em resolver os problemas, não teremos avanços concretos se não forem quebradas estas barreiras que permeia a educação, podem criar o nome que quiserem para representar a educação rural, pois não é o nome que vai resolver a questão, o que vai resolver é colocar em prática o que existe no papel.

É evidente que os avanços têm acontecido em muitos aspectos, mais não o suficiente para que possamos comemorar, por mais que houve avanços os problemas vivenciados pela população são ainda maiores que os avanços, a cada dia crescem, as críticas, as manifestações e as reivindicações para melhor investir os recursos públicos, na saúde, na educação, segurança, e nos outros setores que a população deseja.

Os descasos estão à vista de quem quiser ver em todos os setores, os recursos existem, pagamos os impostos de tudo que compramos e vendemos e produzimos, mais os retornos destes impostos não chegam através dos benefícios que temos direito, direitos estes que não desfrutamos mais nossos deveres são cumpridos a risca.

Somos legalmente forçados a cumprir com nossos deveres de contribuir, se não contribuirmos somos penalizados, cassação de documentos, não participamos de concursos públicos e privados, não fazemos empréstimos bancários, tudo isso somos obrigados a aceitar, a lei pra ser boa tem que começar de casa e isto não acontece.

De certa forma, a educação sempre teve seu planejamento vinculado a um plano geral político - administrativo em que a escolaridade, como sistema de ensino e

desenvolvimento de capacidades, fixa-se em estreita conexão aos objetivos nacionais de segurança, vivência política, de bem – estar e de desenvolvimento produtivo. A educação do campo ao longo da história vem sendo o principal foco de discurso entre a população brasileira e mundial, a conscientização desde as crianças até aos anciões, todos sabem que esta formação é a salvação da lavoura para toda a população.

Através da educação do campo é possível formar pessoas com consciência ambientalistas de formar advogados, médicos, engenheiros, sociólogos, e tantas outras formaturas, não interessa o local onde você possa esta ou residir, o estudo é inegável para qualquer ser humano e não existe dificuldade que possa impedir o direito de aprender.

Esta educação que não é vista com bons olhos, que não tem espaço nos currículos das secretarias, estudantes do campo não tem os mesmos direitos de atendimentos e investimentos, alunos que possuem sonhos, sonhos que todos possam ter as mesmas oportunidades, a mesma esperança, que o ensino possa preencher completamente as expectativas e suas especificidades.

Particularmente a educação do campo, ou da zona urbana, pública ainda é uma das principais saída para todos os entraves que a humanidade está passando, se houver uma educação de qualidade, não interessa quem esteja recebendo o ensino e nem a quantidade, o que realmente interessa é a formação plena do individuo, quando acontecer isto, certamente a educação em seu contexto geral terá uma chance de um futuro melhor e mais humano em que todos cuidam de todos.

A educação do campo vem evoluindo isto é verdade, mais é preciso fazer muito mais para fixar o homem no campo, esta discussão requer uma atenção especial para que as melhorias possam vim de acordo a cada necessidade do campo, tendo como objetivo principalmente o fortalecimento do conhecimento educacional.

Portanto a educação seja ela campo ou urbana, tem que ser acessível a todos, só a sim é que teremos parte dos problemas escolares e de tanta desgraça no nosso país resolvidos, e que seja possível criar novas formas de construir conhecimento para o campo.

1. Educação do campo e para o campo

A educação do campo não só nos assentamentos e acampamentos mais também nas escolas do campo tem evoluído bastante, não ao ponto de comemorar, em alguns

assentamentos e acampamentos a educação funciona com bastante precariedade, não existe um local adequado para a escola funcionar, as salas funcionam como extensão das escolas da cidade, em barracões, em associações, em prédios da pastoral da criança, a maioria destes barracões são cobertos por lonas e palha, poucos são cobertos de telhas compradas pelos próprios moradores das comunidades.

As salas de aulas funcionam como uma extensão de uma escola da cidade que tem uma boa estrutura, mas funciona no campo sem nenhuma estrutura, onde falta tudo, esta sala funciona apenas com o educador e os alunos, os outros componentes que compõem uma escola não existem.

A formação dos professores é um problema sério que reflete diretamente no ensino oferecido para as crianças do campo, os professores são contratados para ensinar as crianças do campo e não possuem formação necessária para a função, à maioria só possui o ensino médio normal, alguns não fizeram nem o magistério e mesmo assim são educadores do campo, os educadores que são concursados também só possuem o ensino médio com apenas um diferencial possuem o magistério, alguns educadores possuem formação superior, mas não aceitam de forma nenhuma trabalhar no campo.

Quando algum professor de formação superior aceita trabalhar no campo o compromisso com a educação de qualidade não é praticada, primeiro, o professor passa pouco tempo na comunidade na sexta feira ele vai pra cidade e só retorna na 2ª feira e as crianças acabam perdendo dois dias de aula principalmente quando eles vão receber seus salários todo final de mês.

Existem alguns fatores cruciais que interfere para que os professores aceitem trabalhar nas escolas do campo, falta de estrutura das escolas, salários defasados e de materiais pedagógicos, na maioria das escolas não existe local adequado para os professores ficarem. Muitos educadores ficam em casas de pais de educandos ou em locais improvisados sem as mínimas condições de organização dos seus planos de aulas e de local adequado para organizar seus estudos.

Este tipo de deficiência que os educadores passam, existem em todas as escolas que não possuem prédio próprio, são feitas pelos próprios moradores com material de pau a pique, barro, cobertura de lona e palha que só resolve o problema quando é verão, quando chega o inverno a chuva coloca todo mundo pra correr para suas casas, porque não tem condições do educador realizar sua aula, e as crianças não tem como se proteger das goteiras da chuva.

Os educadores por já conhecerem este tipo de problema não querem nem ouvir falar em trabalhar no campo, os estudantes juntamente com seus pais sofre com o descaso da secretaria de educação que não resolve a questão, as desculpas são as mais esfarrapadas possíveis, em primeiro lugar alegam a falta de recursos, em segundo não podem fazer nada nas áreas de acampamentos, mas isso é desculpa, porque nas áreas de assentamento que tudo está de acordo com a lei acontece a mesma coisa.

As condições de materiais didáticos são as piores possíveis, os livros são totalmente fora da realidade dos alunos e nem todos recebem, pois não vem para todos, os cadernos, lápis, borracha, apontador isto nem se fala, carteiras só vem para a escola do campo quando estão com algum defeito e usam da mesma metodologia da secretaria de obras querendo fazer como um tampa buraco igual o das ruas esburacadas, mandando para as escolas do campo carteiras sem muita utilidade.

O poder público se omite a enxergar toda esta problemática vivenciada pelos pais de alunos e também professores que moram e trabalham no campo, os pais dos educandos a todo o momento estão fazendo suas cobranças e a secretaria não resolve o caso, a promessa de resolver é feita a todo instante, mas nunca são cumpridas.

O acesso até as escolas é péssimo, porque o transporte é feito através de caminhões que carrega desde o feijão até o porco, as estradas não oferecem nenhuma condição de tráfego, os buracos e as pontes estão em péssimas condições e dificultam à chegada e saída até a escola, no inverno, vários professores acabam de chegar às escolas a pé, porque o caminhão já ficou pra trás há muito tempo.

A distância que cada educador tem que percorrer para chegar até a escola também prejudica a aprendizagem do aluno, muitas vezes o cansaço chega antes de terminar a semana, e o aluno falta uma vez ou duas a aula dependendo da distância que a criança reside da escola.

Esta questão de estradas em péssimas condições não afeta só os alunos e professores, os principais afetados são os pais que precisam do veículo diariamente para vim comprar e vender mercadorias na cidade existe escolas que passam o ano inteiro sem uma visita da secretária de educação, porque as estradas não permitirem a chegada do veículo até a escola, mas não estão nem um pouco preocupados com o problema, o que importa é o funcionamento da escola não considerando o resto.

A educação do campo tem muitas deficiências em todo mundo, além de faltar tudo é também esquecida pelos poderes público, tanto municipal estadual e federal ninguém assume a responsabilidade, ficam jogando o problema de um para o outro o

dever que é de todos eles, e no meio de tudo isto estão os alunos pais e professores pagando por algo que não é dever e sim direito de ter estudo de qualidade para todos.

A merenda escolar que todo mês é destinada para cada escola é sagrada para ajudar no fortalecimento do corpo e da mente dos alunos, esta merenda não chega regularmente, isto acontece de três em três meses e não é para todas as escolas, tem escolas que passam até seis meses sem receber merenda escolar, a educação do campo é árdua e só acontece porque as crianças e pais fazem acontecer, se for depender mesmo do Ministério da Educação e Cultura (MEC), estas salas já estavam desativadas há muito tempo, como é o caso de salas que já foram fechadas.

Em alguns assentamentos existem escolas com boa estrutura e com merenda regularmente, mas o ensino é prejudicado pelos professores, pois não tem o perfil adequado para ensinar no campo, a coordenação não é do próprio assentamento é da cidade o planejamento escolar vem da cidade e isto é um problema muito grave que os assentamentos enfrentam.

O transporte escolar que transporta os alunos das escolas distantes para a escola pólo é um caos, pois só anda quebrando, as crianças ficam mais sem aula do que estudam, o veículo além de ser velho chega atrasado com os alunos, e não carrega nenhuma pessoa que não sege aluno ou professor, a administração é totalmente burguesa.

Pouco é feito para melhorar o ensino e as demais questões, as cobranças muitas das vezes são deixadas de lado pelo fato de algumas pessoas públicas prometerem melhorias em tempos de eleições e pra não contrariar os políticos os próprios coordenadores se calam mediante tal situação e quem sofre as conseqüências são seus próprios filhos e a comunidade.

A educação do campo funciona nestes termos, para alguns um simples prédio que é utilizado para ensinar os educandos é o suficiente e se acomodam, para outros que não possuem se quer uma sala descente ficam revoltados pelo descaso e pela humilhação de terem de aceitar que seus filhos estudem quase a céu aberto, porque o espaço escolar não oferece condições aceitáveis para uma escola.

A educação não funciona nem cinquenta por cento do que deveria funcionar no campo, a realidade é que ainda esta muito distante de chegar ao que diz a lei, a condição de ensino ainda continua sendo um problema fundamental nas comunidades do campo, a educação desde as series iniciais até os graus mais elevado estão na mesma balança, todos são precários e no campo são mais visíveis.

A política pública referente à educação do campo andam em passos curtos, as leis elaboradas no papel é uma maravilha, mais na prática é um verdadeiro caos, nas palestras feitas pelo setor educacional foi o único que recebeu investimento e o que mais avançou, mais quando visitamos a primeira escola do campo, estava estampada em cada rosto, a decepção do abandono, uma situação contrária a tudo que é falado em todas as reuniões e telejornais do país.

O desespero de cada pai de família é unânime, porque a cada instante que passa a situação está mais complicada, e a saída fica mais difícil de encontrar, o sonho de cada pai em ver seu filho formado vai se perdendo ao longo das promessas de governantes, dói em dizer isto, as nossas esperanças estão chegando ao fim não temos mais em quem acreditar.

Na minha comunidade escuto todos os dias, esta escola não presta! Meu filho vai todo o dia à escola e não aprende nada, o educador (a) é burro não sabe ensinar, muitos tiram os filhos da escola para colocá-los para trabalhar na roça, situações iguais a essa é comum entre pais de educandos a formação das crianças fica a desejar, e principalmente a formação dos professores que não são preparados para tal função.

Então nos perguntamos a quem devemos culpar por tudo isso que está acontecendo, de quem realmente é a culpa? Dos poderes públicos dos próprios pais, dos professores ou da sociedade em geral, o que devemos fazer para que esta situação não venha piorar, o que está faltando é recurso ou boa vontade de fazer acontecer.

Questões como estas tira o sono de muita gente, são perguntas que ninguém quer responder com sinceridade, o ser humano tem muito que pensar no futuro escolar de cada criança, se não houver uma mudança de caráter em relação aos assuntos aqui discutido os danos serão irreparáveis, a educação é o único instrumento que pode dá condições para o ser humano conquistar a cidadania moral e intelectual.

Sendo assim a educação do campo depende tanto dos nossos governantes, quanto de cada educador que tenha no mínimo formação adequada para facilitar o aprendizado de seus educandos, e condições suficientes para desenvolver um trabalho digno e ético em que educador sinta prazer em trabalhar e educando de aprender, todos dando a sua parcela de contribuição o ensino tornam - se digno e acessível a todos. Desta forma é preciso fazer a coisa certa, para que a falta da formação e qualificação dos educadores se torne o grande vilão deste contexto escolar e da vida de muitos brasileiros.

Capítulo IV: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES DAS SÉRIES NA ÁREA RURAL: o trabalho realizado na Escola Campo Dourado em Rondon do Pará/PA.

A pesquisa requereu a aplicação de um questionário endereçado aos participantes contendo perguntas pertinentes ao tema: formação continuada de educadores. As respostas de cada entrevistado foram analisadas segundo as bases teóricas que fundamentam esta pesquisa em proporção, obtendo-se um conhecimento sistematizado em que as bases teóricas que se articulam com o saberes expressos na prática cotidiana dos professores. As informações obtidas através dos questionários representam destaque importantes depoimentos que expressam a realidade da vida do professor. Nesse contexto a formação continuada do educador, foi apresentada como fator de relevância muito importante para entender a vida e o trabalho desenvolvido pelo professor na sala de aula.

Os entrevistados foram codificados através do uso da inicial do seu primeiro nome para garantir o anonimato de suas intervenções sobre o problema objeto de investigação, também foi informado aos participantes da pesquisa os objetivos e proposta do estudo em questão, de modo que os resultados foram compartilhados com eles. A pesquisa requereu a aplicação de um questionário endereçado aos participantes contendo perguntas pertinentes ao tema, formação continuada de educadores, de modo que tudo que foi utilizado encontra-se neste documento.

As respostas de cada entrevistado foram analisadas e dão suporte para a fundamentação desta pesquisa em proporção, obtendo-se um conhecimento sistematizado que se articula com o saber expresso na pratica cotidiana dos professores.

As informações obtidas através dos questionários representam pontos importantes depoimentos que expressam realidade da vida do professor. Nesse contexto a formação continuada do educador, foi apresentada como elemento chave e de muita importância para entender a vida e o trabalho desenvolvido pelo professor na sala de aula.

Os entrevistados foram nominados através do uso da sua primeira letra do nome para garantir o anonimato de seus entrevistados sobre o tema em investigação, também foram informados aos participantes da pesquisa os objetivos e a proposta do estudo em questão, de modo que os resultados fossem compartilhados com eles.

1. Concepção de formação continuada para os educadores.

Em relação à entrevista realizada com os educadores e ao perguntar sobre a concepção de formação dos educadores, como eles compreendem a formação continuada, na maioria das vezes todas as respostas se assemelham ao responderem as perguntas, uma educadora afirma que “a meu ver a formação continuada é aquele conhecimento que você adquire a cada dia, e a cada dia você tem uma formação e você aprende de acordo com a continuação do nosso trabalho” (educadora I).

Diante desta afirmação da educadora Alarção explica que:

[...] o conhecimento do professor não é meramente acadêmico, racional, feito de factos, noções e teorias, como também não é um conhecimento feito só de experiências. É um saber que consiste em gerir a informação disponível e adequá-la estrategicamente ao contexto da situação formativa em que, se situa sem perder de vista os objetivos traçados. É um saber agir em situação. (1998, p. 104).

Em quase todos os momentos os educadores coincidiram em suas respostas ao responderem sobre o que entendem por formação continuada do educador, assim o pensamento da Isael Alarção (1998) se concretiza nestas afirmações, em que o educador não possui apenas conhecimentos adquiridos dentro da academia, mas passa a construir estes conhecimentos em outros espaços de formação, como culturais, religiosos etc. Quando os educadores falam que formação continuada é a continuação do nosso trabalho, na verdade a resposta ficou bem no nível de conhecimento dos educadores do campo em relação à pergunta, cada educador procura colocar em prática as formações recebidas, o trabalho do professor, é isso permite fazer a seguinte pergunta,

2. Qual a importância da formação continuada para educador?

Para responder esta pergunta os educadores tiveram opiniões diferentes sobre este assunto, onde dois deles falaram o que eles tinham de mais recente de informações sobre o tema, que acabou diferenciando das demais, como explica as falas dos educadores. Assim, “criando novas idéias novas pedagogias vão contribuir para novos métodos pedagógicos, novas metodologias e que de forma a gente ganha e que o aluno

venha a ganhar”; (fala do educador E.V). E também que “é muito importante porque você vem com bagagem nova com novas experiências, uma aprendizagem que você não conhecia e que você aprendeu com seus colegas, é uma troca de experiência”. (fala da educadora; I.)

A fala dos educadores respondeu a pergunta de acordo com a sua formação que cada um recebeu, dando assim certo sentido da real importância da formação continuada, infelizmente ficaram muito abertos os seus conceitos, a formação do educador é fundamental para sua vida cotidiana e primordial na sua profissão de educador, para Freire (1991):

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1991 p. 18)

É verdade que ninguém nasce sendo educador nem se vai ser educador a paixão pela arte de transmitir o que aprendeu de conhecimentos formativos para o ser humano nasce pela necessidade de se sentir bem. Bem em está fazendo a coisa certa, formando pessoas. Pensando assim qual a contribuição que a formação continuada traz para o educador do campo? A contribuição é que a gente vai sempre se atualizar das novas formas pedagógicas das ferramentas das idéias e trabalhar dentro da sala de aula e pra gente fazer um bom trabalho, o educador tem que se atualizar e ter formação continuada. (fala do educador E.). Traz muita contribuição porque a cada dia a pessoa se renova mais trazendo aquilo que é verdade e o professor trabalha a realidade de cada um. (fala da educadora I). Dentro desta linha de pensamento esteban (2002) explica:

É fundamental, portanto, que o/a professor/a se instrumentalize para observar, questionar e redimensionar seu cotidiano. Tal movimento só se torna concreto através do permanente diálogo, prática-teoria-prática. A prática sinaliza questões e a teoria ajuda a apreender estas sinalizações, a interpretá-las e a propor alternativas, que se transformam em novas práticas, portanto, ponto de partida para novas indagações, alimentando permanentemente o processo reflexivo que motiva a constante busca pela ampliação dos conhecimentos de que se dispõe. (ESTEBAN E ZACUUR, (2002 p. 21).

A afirmação do escritor nos assegura que é preciso que cada educador tenha em sua bagagem acadêmica instrumentos necessários para a sua profissão, não adianta que o educador tenha só a boa vontade de ensinar, mas é primordial que o educador tenha

instrumentos para dar suporte ao seu trabalho, fornecendo uma boa ou excelente educação para seus educados. Assim “a contribuição da formação continuada para o educador é se atualizar e ganhar mais ferramentas para trabalhar com seus alunos”. (fala do educador, E) e também que “o educador se renova trazendo aquilo que é verdade” (fala da educadora, I)

A verdade quando estamos nos referindo ao saber ensinar e aprender, será que a contribuição da formação para o educador do campo só é ensinar a trabalhar com a realidade do aluno, a formação continuada é muito mais do que uma realidade de um aluno, essa contribuição pode ultrapassar os portais da sala de aula e chegar às famílias e a comunidade em geral. E para continuar com os pontos de coleta de dados da pesquisa questionamos a respeito do que representa a formação continuada no cotidiano do professor.

3. O que a formação continuada representa para você no dia a dia do seu trabalho?

Os educadores nesta questão por mais que se complementam em algumas palavras, existem outras que diferenciam o significado das outras, como segurança, ou apenas novidade como afirma a fala da educadora, I “representa mudança, renovação aprendizado segurança no que estou ensinando, representa resultados positivos tanto do meu trabalho como aprendizado dos meus alunos”. E também “muita novidade” (fala do educador, e). Continuando com a apresentação dos dados coletados “representa muito, porque eu estou sempre atualizada e eu tenho muitas conquistas” (fala da educadora, v) e “representa pra mim a renovação que a cada dia você tem que trabalhar de acordo com os órgãos e o estatuto da nossa lei”. (fala da educadora, I. E também “ou só para se atualizar” (fala da educadora, v) e “ou trabalhar de acordo com as leis” (fala da educadora, I)

Existem educadores que não estão preocupados em realizar um bom trabalho em prol dos seus alunos ou da comunidade, estão apenas preocupados com o que está escrito nas leis ou nas propostas curriculares das secretarias de ensino. Trabalhar seguindo o passo a passo o que está determinado por lei pode ser prejudicial, porque em alguns locais ela se torna fundamental, já em outros locais ela já não é bem necessária, se eu for obedecer a Lei cegamente, a realidade de ser humano ficará no esquecimento, é bem verdade que ninguém pode fechar os olhos para o que é lei, mais não ser escravo

da lei, por isso é bem mais fácil juntar o útil ao agradável para dar realizar um bom trabalho e da, “tudo certo”. Envolvendo a prática de cada educador.

4. Em que a formação continuada pode contribuir na prática do educador na sala de aula?

Nesta questão os educadores são categóricos em dar as suas afirmações de acordo com a sua formação recebida ao longo de seus estudos, e pude observar que cada um tem a sua forma de entender a contribuição da formação continuada em cada etapa de sua vida de educador e como esta formação pode ajudar no desenvolvimento da sua profissão. Assim elencamos a seguir as respostas que obtivemos em relação ao questionamento sobre como contribuir a prática do educador na sala de aula, afirmam que:

Pode criar uma metodologia de forma que o aluno compreenda melhor a situação as atividades os textos o meio que ele esta inserido, (fala do educador, E).

A partir do momento que temos formação continuada eu tenho mais conhecimento pra eu pedir buscar correr atrás é isso que importa. (fala da educadora, I).

Pode contribuir na maneira de ensinar no lúdico tudo que agente aprende na formação transmitimos para as crianças, se guardarmos apenas no papel não vai adiantar nada fazer cursos e mais cursos, eu tenho que trabalhar com as crianças e ver o sucesso. (fala da educadora, V).

Contribui trabalhando a realidade de cada um do aluno e da nossa vida, para que o aluno adquira mais conhecimento (fala da educadora, I).

É importante que a contribuição da formação tenha sua fundamentação a partir da sala de aula, para isso ficar bem claro os autores Dewey in Schmitt especifica que:

Até mesmo na sala de aula estamos começando a aprender que o aprender que desenvolve a inteligência e o caráter não se realiza quando somente o livro-texto e o professor têm algo a dizer; que cada indivíduo se torna educado somente na medida em que tem uma oportunidade de contribuir em algo de sua própria experiência, não importando quão magra ou diluída seja esta base de experiência em determinado momento; e finalmente a compreensão vem do dar e receber, da troca de experiência e idéias. (Dewey In Schmitt; 1980 p.140).

Os educadores têm visões diferenciadas, onde um diz que serve para criar novas metodologias, outro serve para correr atrás de mais coisas, outro diz que serve para trabalhar o lúdico e a outra diz que contribui para a realidade de cada um em particular.

5. Que tipo de formação o educador teria que ter para melhorar o seu trabalho e aumentar o índice de aprovação das crianças?

As respostas foram as mais diversas. Os educadores ao responderem esta pergunta, apenas um falou que teria de ter formação superior, e uma disse que dependiam dos diretores, ou seja, colocaram a responsabilidade em outras pessoas. Dois educadores ficaram perdidos sem saber o que responder mediante a pergunta, não tiveram nem ação para responder, qual a formação que poderia ajudá-los em seu trabalho,

Na minha visão teria que ter curso superior. (fala do educador, E).

Não soube como responder a pergunta. (fala da educadora, I).

Eu não tenho nem idéia como seria essa formação. (fala da educadora, V).

Eu acho que depende mais dos nossos diretores, (fala da educadora, I).

6. Quais as experiências de formação você teve anteriormente?

No ano passado trabalhei com multisseriado e a minha experiência mesmo é trabalhar em sala de aula de 1ª a 4ª série, mais atualmente estou trabalhando com 5ª e 6ª série. (fala do educador, E.). E seguem relatando as suas experiências de formação afirmando que “Eu participei da escola ativa, eu já tive varias formações metodológicas de matemática, e de língua portuguesa”. (fala da educadora, I). E que “Já tive vários cursinhos mais não me lembro de nenhuma agora”. (fala da educadora, V). Mas, em

relação à educação do campo, afirmam que “especificamente para o campo não tive nenhuma, mais eu sempre estudei”. (fala da educadora, I).

Neste sentido da prática e experiências dos educadores os autores Ramalho, Nunez e Gauthier especificam que:

A atividade do professor profissional é uma prática socialmente complexa, uma atitude construída – reconstruída na experiência, sob novas teorizações, que lhe permitam trabalhar a diversidade das situações do dia-a-dia com fundamentos teóricos consistentes, que levem a releitura, quando necessárias, de seu agir profissional, numa atitude crítica e sistematizada na busca de validar no coletivo os saberes que emergem das práticas. (RAMALHO; 2003, p. 116-117).

É evidente que o educador tem que ter experiência para realizar um bom trabalho, e buscar a cada instante, meios que o levem a prática de novos métodos de aprendizagens para seus educandos, e nisto concordo com os escritores a cima da citação. E, citamos abaixo as respostas dos educadores:

Para (educador, E.), a sua experiência é apenas em multisseriado de 1ª a 4ª serie e agora em 2010 começa sua experiência em níveis mais elevados de 5ª a 6ª, mesmo sem ter ainda formação superior.

Para (a educadora, I), já foi mais além com a escola ativa com varias oficinas de português e matemática, outros disseram que fizeram varias, mas nem se quer se lembram de uma.

Para I (a educadora, I), diz que para o campo nunca teve, mas afirma que sempre estudou, perguntei estudou o que não soube responder, os educadores apesar de terem formação “superior”, não sabem como explicar as suas experiências de formação, e na maioria deles não sabem nem que tipo de formação participou só se lembra que fez muitas formações, mas não se lembra quando e nem onde ou com quem fizeram suas formações, estão trabalhando e ganhando como educadores formados, mas não se lembram de como se deu estas formações.

As formações não reconhecidas são feitas de qualquer jeito deixa muitos educadores em situações muito embaraçosas, em que trabalham e ganham salários como superiores, mas não correspondem com a formação superior e isto fica bem claro nas

afirmações de cada educador quando solicitados a responder sobre, quais as formações que você recebeu da equipe pedagógica para facilitar o seu trabalho?

7. Quais as formações que você recebeu da equipe pedagógica para facilitar o seu trabalho?

Sobre esta questão afirmam que “não tenho formação, a única que a gente tem é quando vamos preparar o plano de aula no início do ano, a outra formação que tive é a da escola ativa que acontece duas vezes ao ano”. (fala do educador, E.). E seguem com as afirmações abaixo sobre as formações que recebem das equipes pedagógicas locais:

Eu tive muitas formações fundamentação do ensino, arte e reciclagem de papel e outros, (fala da educadora, I; 9/1/ 2010).

Aqui no campo não tem este acompanhamento, o que a gente tem de formação é quando nós nos reunimos e fazemos muitos trabalhos pra desenvolver o aluno na escola, como jogos, baralho, dominó. (fala da educadora, V).

Nenhuma ela só manda o material se a gente estiver pedindo e nem ajuda a escola. (fala da educadora, I).

Para o educador (E.), a única formação que ele considera como formação que recebeu da equipe pedagógica são os encontros para elaborar os planos de aula que acontecem duas vezes por ano, já duas professoras tiveram algumas oficinas de reciclagem e de jogos.

Esta falta de formação alguns educadores atribuem à coordenação pedagógica e até mesmo a secretaria de educação, e na maioria das vezes isso se torna uma bola de neve. A acomodação de alguns professores faz com que ele mesmo fique defasado em relação a sua capacitação e formação educacional.

A resposta que muita gente gostaria de ouvir de uma pergunta como esta fica mais na vontade do que na realidade, se para alguns educadores receber material escolar é formação continuada, então estes professores estão mesmo precisando de ajuda, e os alunos mais ainda, então é possível fazer um bom trabalho mesmo se ter uma formação adequada?

8. É possível fazer um bom trabalho mesmo se ter uma formação adequada?

Os educadores ao se defrontar com esta pergunta ficaram pensativos por alguns segundos refletindo no que iam responder, dois foi logo direto em suas respostas e disseram que não, e se defenderam, que o educador não tem conhecimento da real sala de aula e que fica muito a desejar, já o outro disse que poderia sim desde que o educador tivesse força de vontade e também tem que se empenha além do normal.

Mas confesso que até eu fiquei surpreso com algumas respostas, será que se os educadores em geral derem o máximo de si, e não tiverem todas as condições favoráveis para exercer suas atividades no mínimo com algumas dificuldades ele vai ter um bom resultado? É um caso a se pensar se seguimos abaixo mostrando as respostas dos educadores:

Não uma vez que o professor não sabe da real condição que esta na sala de aula, tem que ter formação (fala do educador, E).

É possível sim, desde que a gente tenha força de vontade é possível, quando você se empenha e da o máximo de se a gente consegue. (fala da educadora, I).

Acho que não, porque fica sempre a desejar (fala da educadora, I).

Se para alguns não é possível desenvolver um bom trabalho porque o educador não tem conhecimento da real condição da sala de aula e defende a formação superior, enquanto que para outros é possível desde que o educador tenha força de vontade já para terceiros, a formação fica sempre a desejar. É evidente que a formação de educadores ainda se faz necessário para termos ensino de qualidade. Analisando tudo que foi dito pelos educadores, a boa relação do educador com a equipe pedagógica pode influenciar na sua formação ou facilita o trabalho de ambos?

9. A boa relação do educador com a equipe pedagógica pode influenciar na sua formação ou facilita o trabalho de ambos?

Os educadores muitas das vezes querem ser os principais heróis dos alunos em todas as situações que envolvem o setor escolar e muitas das vezes querem ser o salvador da pátria dentro da comunidade, e por conta disso acabam interferindo na sua verdadeira função deixando as coisas mais complicadas do que já são.

Quando solicitados aos professores a responderem as perguntas do questionário e como desenvolver o seu trabalho na prática pedagógica na escola, os professores responderam da seguinte forma:

Sim porque quando você tem a equipe pedagógica te dando suporte você tem mais facilidade, mais quando ela fica distante fica muito difícil. (fala da educadora, I).

Eu tenho uma boa relação com a equipe pedagógica, mas não quer dizer que ajuda o que eu preciso eu peço e recebo se preciso de um material eu posso pedir não tem tudo mais me ajuda em alguma coisa, sem meu esforço nada acontece (fala da educadora, V).

O que você pretende com esta pesquisa? Ela vai trazer melhorias para o nosso trabalho? Porque você quer saber tudo isso? Você quer saber se temos capacidade para atuar como educadores, ou você só está nos pesquisando?

Observa-se nas falas dos professores, a preocupação em falar de suas formações ou de seu desenvolvimento na escola, que a ausência de recursos de aperfeiçoamento é relevante na aquisição de melhorias na qualidade do ensino na escola, então nesse caso, destaca-se que há necessidade de buscar conhecimentos nas entidades de ensinos sendo particulares ou não, pois apenas os conhecimentos da formação inicial não são suficientes para garantir níveis de qualitativos de aprendizagem.

Quanto à estrutura oferecida pelo sistema de ensino público impossibilita o trabalho qualitativo do professor e, nesta perspectiva foi apontado o quanto o sistema é engessado no sentido de não atender o professor em suas necessidades de sobrevivência, através da prática e um salário que garanta o usufruto de uma vida digna, como também as condições de trabalhos imposta ao docente na escola pública, onde muitas das vezes seus direitos não são reconhecidos o que inviabiliza o desenvolvimento de uma prática pedagógica com qualidade.

A motivação e a desmotivação estão ligadas aos problemas de ensino público que não conseguem produzir a vida pessoal e profissional do professor, através do oferecimento de melhores condições para exercer sua atividade docente, as determinações da legislação que aponta para a formação continuada, contudo não oferece condições para sua efetivação e qualificação.

Assim as respostas dos educadores são baseadas no que eles têm de conhecimento pedagógico ou que aprenderam no decorrer de suas vidas escolares, muitos deles são ausente de subsídios acadêmicos que lhes dêem sustentação para uma reflexão mais profunda, essa atitude deve ser em função da ausência de conhecimentos mais profundo sobre a prática pedagógica.

Os cursos que são oferecidos pelos órgãos do governo sobre formação continuada para educadores estão disponíveis na maioria das escolas, e no caso dos professores entrevistados se interessam em buscar aprimoramento de sua formação, e assim há necessidade de oferecimento de melhores condições na vida do professor para que a capacitação atenda aos objetivos propostos na legislação vigente.

A conquista do saber na docência exclusivamente nas atividades cotidianas vivenciadas no espaço escolar, contudo a presença de atividades extras escolares como a participação de seminários, cursos e outros acrescentam na experiência docente.

Quando me refiro ao salário é fundamental e se expressam como de primeira ordem na escola de prioridades, e nesse caso, os aspectos ligados à qualificação profissional se acentuam na medida em que o professor compreende as mudanças pelas quais possam a sociedade, apesar de não ser algo de muita importância esta afirmação acredito que deve ser levado a serio o que foi aqui explanado.

Por mais que os educadores não tenham um ponto de vista mais critico e muitas das vezes não sabem nem como responder uma pergunta sobre o seu próprio trabalho, fica provado que a formação recebida pelos educadores deixa a desejar, e para nos fica a lição que a formação continuada é apenas uma oportunidade única na vida do ser humano, e isso não são privilegio de muitos é apenas para minoria.

Na zona rural isto é muito presente na vida dos educadores que fizeram parte pesquisa mesmo com formações superiores não ficou difícil descobrir que as formações fazem a diferença onde ela alcança, assim é visível afirmar que as formações

de alguns educadores foram feitas por fazer e não porque se identificaram com a profissão.

Quando solicitados aos professores a responderem as perguntas do questionário e como desenvolver o seu trabalho na prática pedagógica na escola, os professores responderam da seguinte forma. O que você pretende com esta pesquisa? Porque você quer saber tudo isso? Você quer saber se estamos mesmo trabalhando de acordo com o figurino, ou você só está nos sondando?

Observa-se nas falas dos professores, a preocupação em falar de suas formações ou de seu desenvolvimento na escola, que a ausência de recursos de aperfeiçoamento é relevante na aquisição de melhorias na qualidade do ensino na escola, então nesse caso, destaca-se que há necessidade de buscar conhecimento no decorrer da vivência do docente desses professores, pois apenas os conhecimentos da formação inicial não são suficientes para garantir níveis de qualitativos de aprendizagem.

Quanto à estrutura oferecida pelo sistema de ensino público impossibilita o trabalho qualitativo do professor e, nessa perspectiva foi apontado quanto o sistema são engessadas no sentido de não atender o professor em suas necessidades de sobrevivência, através da prática e um salário que garanta o usufruto de uma vida digna, como também as condições de trabalhos imposta ao docente na escola pública, onde seus recursos de trabalho são sonegados o que inviabiliza o desenvolvimento de uma prática pedagógica com qualidade.

A motivação e a desmotivação estão ligadas aos problemas de ensino público que não conseguem produzir a vida pessoal e profissional do professor, através do oferecimento de melhores condições para exercer sua atividade docente, as determinações da legislação que aponta para a formação continuada, contudo não oferece condições para sua efetivação e qualificação.

Assim as respostas dos educadores são baseadas no senso comum pedagógico ausente de subsídios científicos que lhes dêem sustentação para uma reflexão mais profunda, essa atitude deve ser em função da ausência da problematização mais profunda sobre a prática pedagógica.

Os programas de formação continuada existem nas escolas, e no caso dos professores entrevistados se interessam em buscar aprimoramento de sua formação, e assim há necessidade de oferecimento de melhores condições na vida do professor para que a capacitação atenda aos objetivos propostos na legislação vigente. A conquista do saber na docência exclusivamente nas atividades cotidianas vivenciadas no espaço escolar, contudo a presença de atividades extras escolares como a participação de seminários, cursos e outros acrescentam na experiência docente. Quando me refiro ao salário é fundamental e se expressam como de

primeira ordem na escola de prioridades, e nesse caso, os aspectos ligados à qualificação profissional se acentuam na medida em que o professor compreende as mudanças pelas quais possam a sociedade.

Na escola em que realizei a pesquisa constatei o despreparo e a realidade do tema aqui discutido, os educadores por mais que queiram se qualificar não tem o apoio necessário para fazerem as suas formações tão desejadas, a esperança de poder trabalhar com segurança e sabendo que é “correto”, fica apenas no desejo, pois a formação recebida não condiz com a realidade em que trabalham. Assim, eles afirmam que:

A falta de formação continuada para os professores, nunca deixou de ser o principal problema na vida dos educadores, é um dos fatores que pode prejudicar a aprendizagem do educando, vivenciei isto na minha própria pele ao trabalhar em uma escola de um acampamento no município de Rondon do para, pude contemplar com meus próprios olhos a luta de meus colegas para poder elaborar uma aula que lhe trouxesse satisfação pelo menos naquele dia. (fala da professora V).

Os educadores estão se perguntando a todo o momento como resolver este tipo de questão da formação continuada que é tão vital para as suas sobrevivências profissional e econômica, o contexto histórico da formação continuada para sobre estes termos da má qualificação dos educadores da educação. (fala da educadora I).

Alguns educadores partindo deste ponto de vista, a maior parte dos educadores afirmaram que eles têm o maior prazer de participar das formações para educadores, mesmo que não viesse resolver o principal problema dos educadores que é formação continuada para professor, o que importa mesmo é está por dentro de tudo que está acontecendo, seja uma formação bem simples mais ou eficaz eu estou dentro, não importa o nome tudo é formação mesmo que não me sirva pra eu aplicar na sala de aula pra mim é importante. (fala da educadora V).

A grande questão é a formação continuada que atende ambas as partes ou não, esta é uma questão muito delicada, porque para alguns professores a formação não existe, eles alegam que das poucas formações que participaram perderam o seu tempo, e continuam com o mesmo problema, e agora certos que não valeu à pena sair de seus lares para irem até a cidade para participar de cursos de formação porque não tinham resultados positivos para a sua atuação.

10. Proposta de intervenção: desvinculação da Escola Campo Dourado como Escola Anexa Elidia Maria no Município de Rondon do Pará/PA.

A comunidade após ter avaliado que a escola tem um numero excessivo de alunos decidiram fazer uma proposta de intervenção para melhorar a vida dos educadores e dos alunos e, principalmente da própria comunidade então decidiram pedir a desvinculação da escola local da escola do município, pois a escola da comunidade tivesse a sua própria independência as coisas seriam totalmente diferentes, ou seja, a comunidade teria poder para resolver os assuntos com mais segurança e determinação.

A escola Campo Dourado por ser uma escola núcleo e que possui mais de 150 alunos e que fica a 75 km da sede do Município de Rondon do Pará, e após de constatarmos a péssima condição de funcionamento da escola, sendo visível a falta de salas compatíveis com o número de alunos, professores mal qualificados, difícil acesso para os educadores que moram na cidade e que desenvolvem a função de educador na comunidade e, principalmente a ausência de formação para estes educadores é que desenvolverei este projeto de intervenção.

Pensando em todas estas dificuldades que os educandos e professores estão enfrentando dia apos dia na sala de aula, e os meios legais de resolver estas questões demoram séculos e muitas das vezes não chegam a todas as localidades do país e nos municípios, é que tenho em mente que no momento em que a escola campo dourado deixar de ser anexa a outra escola, e começar a receber seus recursos diretamente em sua própria secretaria.

Tenho certeza que os recursos serão suficientes para amenizar consideravelmente as mazelas que a comunidade, os alunos e fundamentalmente os educadores enfrentam nesta escola, poderão priorizar a formação continua dos educadores sem esquecer as demais coisas que fundamentam um bom funcionamento de uma escola que deseja crescer em conhecimento, respeito e dignidade.

É bem verdade que o sucesso de uma escola não depende apenas de recursos na escola, reconheço que é preciso que cada membro da comunidade tenha uma importante função a ser desenvolvida para o bem estar da sociedade e fundamental para o sucesso deste processo, a responsabilidade de cada professor com o seu trabalho é de suma importância na construção do saber.

Pensar em melhorar o ensino escolar, em equipar a escola, capacitar o professor de forma eficaz e com sabedoria é pensar no futuro do país e da nação, dinheiro na escola já é prioridade numero um, para enfrentar o caos que assombram o ensino público e a formação dos educadores sejam amenizados.

Não tenho dúvida que se a escola campo dourado vier a ser independente de outra escola e começar a caminhar com suas próprias pernas todos iremos ganhar, sem sombra de dúvida que este projeto é audacioso, bem porque os governantes locais jamais vão querer abrir mão destes direitos que a escola tem e a comunidade, mas iremos encaminhar o projeto de intervenção para a secretaria de educação do município e esperamos ser atendidos.

Pois contamos com isso para que o ensino na escola campo dourado não seja apenas uma estatística, mas que sejam realidade, só assim os inúmeros problemas poderá ser em parte selecionado, e os educadores mais capacitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação do professor, de acordo com as orientações expressas na LDB 9394/96, aponta para a presença de condicionantes históricos, econômicos, políticos e especialmente pedagógicos que incluem novos olhares acerca da formação profissional.

Pensei, em primeiro plano, que a profissão do professor por apresentar-se socialmente como uma necessidade visando ampliar o quadro de aprendizagem da escola no Brasil, é marcado por contradições que se efetivam no cotidiano do exercício da atividade docente, que resulta num olhar negativo da profissão na sociedade.

O quadro descrito pelas pesquisas na última década do século XX, mudou drasticamente as relações de trabalho, e nessa perspectiva o trabalho do professor é marcado por uma carga horária extensa de atividades, caracterizada pela passagem por diversas escolas no seu dia a dia, em busca de conseguir as necessidades materiais de sobrevivência mais digna na sociedade.

A peregrinação que o professor realiza no cotidiano que muitas das vezes tem que trabalhar até de dois a três horários de aula, não possibilita promover a sua formação continuada como se propõe na LDB9394/96, visando melhorar a vida e o ensino brasileiro.

Entende-se que a melhoria do ensino na sociedade brasileira deve ser favorável a partir do olhar lançado na profissão do professor, no sentido de melhorar suas condições de trabalho e de vida, pois é a partir dessas ações que o professor pode dispor de tempo e condições para ampliar suas qualificações visando oferecer em melhores proporções, a qualidade desejada na educação brasileira.

Certamente que concordo que as mudanças na escola perpassam pela melhoria na formação e de salários do professor, especialmente no sentido de elevar a qualidade da escola pública no Brasil marcado pelos elevados índices de retenção e evasão escolar.

Neste sentido, as implicações que o processo de formação continuada passa, principalmente pela ação dos países internacionais na educação brasileira, colocaram em segundo plano, a melhoria nas condições oferecidas ao professor da sala de aula do ensino fundamental.

Destaca-se no processo de formação do professor, a distância entre a teoria e a prática, especialmente no momento em que se inserem os cursos de graduação, entende-se que a fundamentação teórica que neles se revelam, não atende de imediato o quadro revelado na escola, no cotidiano de sala de aula, e assim as atividades desenvolvidas na docência precisam ser refletidas e discutidas nas instituições formadoras visando melhorar a formação oferecida pelas instituições de ensino para o educador.

É preciso estabelecer a relação dialética entre a escola e a realidade de cada educador e educando, segundo o contexto sócio-cultural que os sujeitos vivenciam merece ser discutida no processo de formação do professor na sociedade atual, onde o conhecimento é reconstruído a cada momento, e o professor ao lidar na sua prática pedagógica constantemente com os saberes, necessita permanentemente produzir sua formação em caráter contínuo.

A dinâmica estabelecida na sociedade exige ser olhada na formação do professor, visando contemplar a melhoria da qualidade do ensino, no entanto é necessário produzir melhorias significativas na atividade docente através da valorização da profissão do educador.

A formação inicial do professor é concebida como um primeiro passo através da graduação aponta para a necessidade de elevar o nível de qualificação do educador em sala de aula e na sociedade brasileira, contudo a formação continuada se estende por toda a vida profissional.

Pensando neste sentido à necessidade de questionar a melhoria na qualidade de vida pessoal e profissional do professor, pois na conjuntura econômica e política em que ele exerce sua atividade docente, certamente que é impossível qualificar-se permanentemente diante do quadro que lhe é imposto.

Compreendido como um processo dialético a formação continuada do professor de acordo com ótica da LDB 9394/96 descreve a presença de instituições formadoras específicas representadas pelos institutos Superiores de educação, contudo deve-se analisar e considerar o caráter instrumental e tecnicista revelado na concepção que se descreve nos objetivos dessa proposta, o que resulta no descaso da formação do professor pesquisador, pois é compreendido o caráter instrumental, onde o professor será formado para “dar aula” e nada mais que isto.

Desta forma as atividades de pesquisa, as quais o professor deve desenvolver visando à descoberta de novos métodos, técnicas e discussão teórica são deixadas em segundo plano na formação do docente, e que certamente influenciará na qualidade do

ensino do educador na escola, quando é discutido em diversos momentos do discurso ideológico expresso na LDB 9394/96 exclui a produção da vida pessoal e da formação do professor.

Em quase todos os momentos, a visão expressa por alguns professores ainda é descrita do magistério à luz do sacerdócio, doação ao máximo a profissão, e esta concepção tem reforçado a desvalorização do profissional docente, especialmente na sociedade que vivemos, onde a educação é concebida como importante instrumento de controle de poder, e neste caso é esta o tipo de educação que temos

Portanto, se faz necessário produzir a profissão do professor no sentido de valorizá-lo socialmente e profissionalmente, alcançando respeito e reconhecimento que este profissional tem adquirido ao longo dos anos na sua formação e de suas gerações.

É necessário produzir a profissão segundo os valores favoráveis a uma visão positiva, no contexto social, deve direcionar o processo de formação do profissional voltado à atividade docente. Assim, apesar da LDB estabelecer, no processo formador, uma concepção tecnicista, direcionada as necessidades da ótica do mercado, revela-se que a atividade docente é uma prática social, que oportuniza transformar a realidade dos sujeitos a partir das intervenções do professor, no cotidiano de cada educando.

Em suma, pretendo mostrar que a formação continua não se faz pelo discurso, ou pela imposição de decretos alheios à realidade que o professor vive, onde em alguns casos é necessário sobreviver com salários abaixo dos demais trabalhadores não qualificados.

No entanto revela-se o quanto a formação continuada merece ser repensada, no sentido de oferecer condições de melhorar a vida do professor numa perspectiva de totalidade quantitativa e qualitativa, visando torná-la mais humana e comprometida socialmente, pois os conceitos revelados na LDB exigem de acordo a Lei, exigências que a meu ver não refletem na sua plenitude, na formação, no cotidiano do professor, e nem na escola da sociedade brasileira.

Referencias

OLGAÍSES MAUÉS/ RONALDO LIMA (Orgs.): A LOGICA DAS COMPETENCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE, 2005.

DEISE MANCEBO/MARIA DE LOURDES DE ALBUQUERQUE FÁVERO (Orgs.): POLITICAS, AVALIAÇÃO E TRABALHO DOCENTE, 2004.

ALARCÃO, I. *Dimensões de Formação*. Formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Aveiro-Portugal: Universidade de Aveiro, 1991. P, 35 1998

ALVES, João Roberto Moreira. Educação à distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem, 2002. Disponível em: <http://www.prossiga.br/edistancia/>. Acesso em: 13 jan. 2003.

SCHMITZ, Egidio Francisco. *O Pragmatismo de Dewey na Educação*: esboço de uma filosofia da educação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980

A FORMAÇÃO CONTINUADA RE-SIGNIFICANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA: Edlamar Oliveira dos Santos – UFPE

CAETANO, A.P. Dilemas dos professores. In: ESTRELA, M.T. (org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora. P.191-221, 1997.

PAIVA 1987

BOURDIEU P23

Ramalho 2003 P.35

Berger P. 5

Maués P.7

Revista Brasil 2001

Tavares 2004